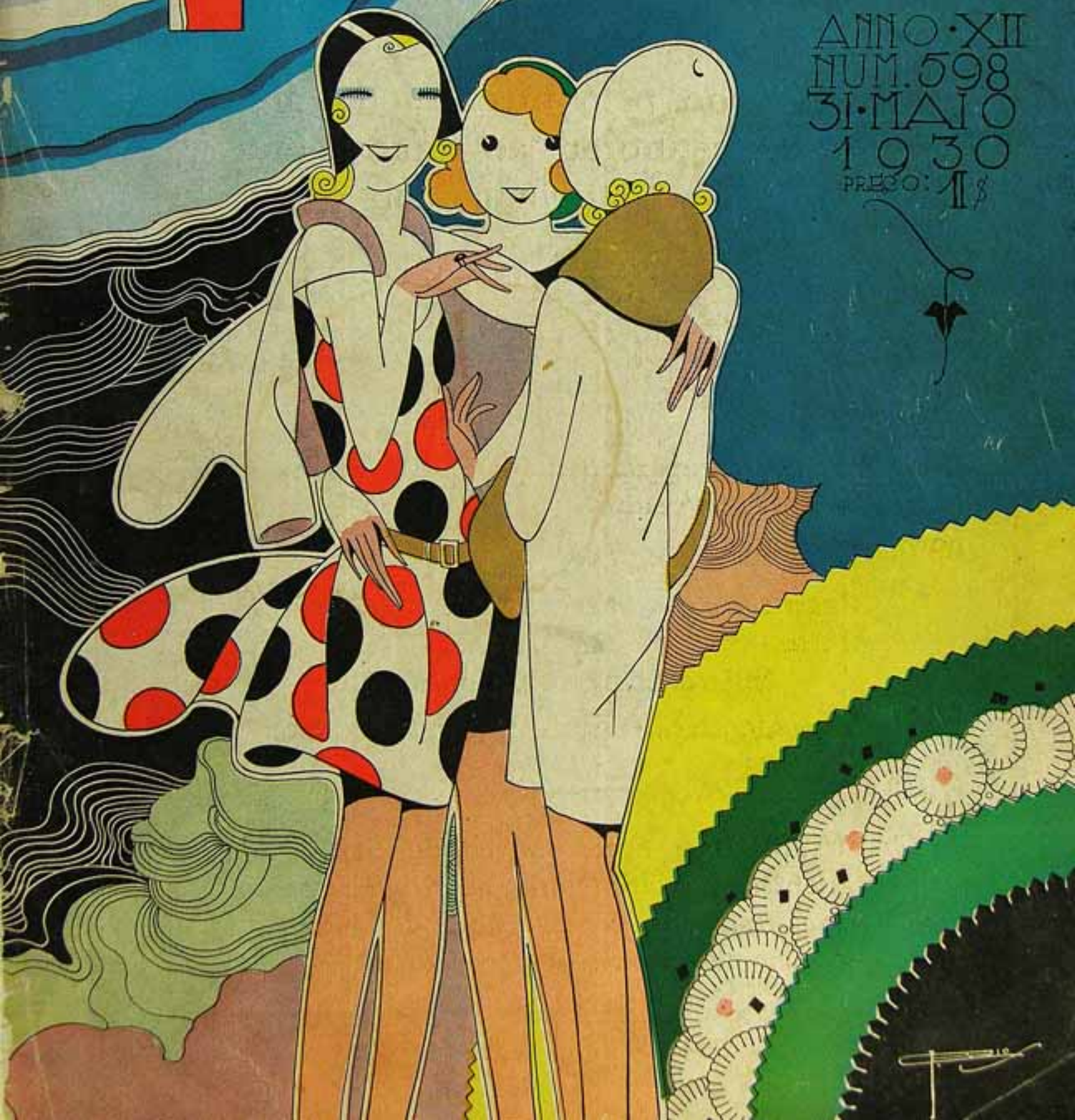


PARADOS...

ANNO · XII
NUM. 598
31 · MAGGIO
1930
PREZZO: 1/8





A dôr e mal-estar

provocados pelos incommodos mensaes
das senhoras são rapidamente
alliviados com

Cafiaspirina

Este admiravel preparado de BAYER acalma rapida-
mente as dores, e restitue ao organismo o seu estado
normal de saude.

**Mesmo os organismos mais delicados
podem tomar CAFIASPIRINA com
toda a confiança, pois ella**

NAO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de noites
passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



A Cia. City e a sua atuação no progresso da Paulicéa



Jardim America o mais lindo bairro residencial da metropole do café

A influencia das actrizes sobre a moda

(FIM)

tempo, a usar as modas e a fazer reviver o chic, particular de Rachel. E por lembrar a grande tragica, foi amada pelo principe Napoleão...

O segundo Imperio não teve a austeridade do primeiro. Os theatros livres se multiplicaram. Entre as rainhas ephemerias da moda, pôdem-se citar: Hortensia Schneider, Mme. de Metternich, Côra Pearl, Mme. Doche, creadora da "Dama das Camélias", typo da "cocotte" que quer se fazer senhora; Mme. Delphine Marguet, cujas espaldas lembravam as da Imperatriz; Maria Delaporte, encantadora, distincta, modelo das jovens ingenuas da época. Modas das heroínas de Mme. de Ségur, Maria Delaporte era uma menina modelo.

No fim do Imperio, a scena da Opera serviu de quadro a uma cantora maravilhosamente bella e dotada de uma voz purissima, inolvidavel: Adeline Patté, marquez de Caux. Foi copiada pela corte e pela cidade.

Cabido o Imperio, instaurou-se a segunda Republica. A moda se modificou. As bellezas imperiaes succederam-se os rostos emmoldurados de frisados, que Grevin popularizou. Almée Desclée, creadora de "Frou-Frou", fazia prever a mudança que já se adivinhava nas figuras tão animadas de Carpeaux.

A III Republica trouxe o realismo e o exotismo. Duas actrizes apresentaram o primeiro aos parisienses do boulevard. Céline Chaumont, modelo Grevin, foi substituida pela Rejane e por Granier, ambas do mesmo genero de belleza. E uma tragica, bem franceza de coração e de talento,

mas de origem israelita, italiana e holandeza, Sarah Bernhardt, apresentou o segundo.

A elegancia de Rejane e de Granier se classifica facilmente. E' a dos pequenos costumes "tailleur froufrou", ainda carregados de fitas, botões, babados, mas que já permite á mulher caminhar a pé nas ruas, ir ao campo, e a desembaraça, pouco a pouco, da prisão das safas engomadas.

O retrato de Valtessé de la Bigne, por Gervex, e o da duquesa de Chaulnes, por Chaplain, assignalam, de maneira brilhante, a belleza rosa, sorridente, saudavel que se impoz á admiração dos contemporaneos.

Sarah representava o exotismo; a "E'trangère" e a mulher estranha. Ella estava entre as figuras de Robida, que entreviu o estylo excentrico, e as mulheres enigmaticas, das quaes, Maria Bashkirsteff, admirada e invejada pelas imitadoras, foi o prototypo. O bello retrato, pintado por Barbier-Lepage, em que Sarah apparece de perfil, os cabellos como sarças, e corpo apertado numa couraça brilhante, uma estatueta na mão, é um documento do gosto da época, o genero artista livre, opposto ás sorridentes physionomias "nature" do realismo nascente.

E as duas modas seguiram um parallelo regular. As mulheres typo Rejane e as mulheres (mais raras) typo Sarah. Na sociedade, essa belleza que lembra um paiz, uma obra de arte, representou-a Mme. Cantreau que, em pleno modernismo pictural, possuía a graça pura de um Clouet, assim como a imagem de Sarah parecia sahir da Escola Italiana da Renascença.

A III Republica se emburguezava no seio do realismo simples. Lê-se numa "Vogue" de 1880, referencias a bellezas do theatro: Julia Barlet graciosa, correcta, e sem nada de arrojado nas maneiras, Jeanne Hading sorridente, placida, bella burgueza, opulenta, de cabellos ondulados. Jun-

to della, toma posição, a farta e rubicunda dançarina Goulue Helen! Foi então que surgiram os "strapontins", as extraordinárias anquinhas, que augmentavam as cadeiras das mulheres, moda horrível, exótica da Venus stéotopyia.

Flaming e Benjamin-Constant pintaram as mulheres das quaes Toulouse-Lautrec fez demonios. Esse grande artista tinha a visão muito pessoal, mas, ás vezes, inexacta. O feroz retrato de Goulue é um ultrage áquella belleza forte, sã, fresca, transformada por elle numa "névrosée". O symbolismo chegou com o cortejo das fadas preraphaelistas e as modas dos tecidos delicados de tons suaves.

Berthe Hady, Georgette Leblanc, Marguerite Moreno e Ida Rubinstein, representavam a mulher da moda. Umas, pediam um Burne-Jones, um Botticelli ou um curioso Aubrey Beardsley; outras, artistas russos impregnados de arte persa.

A influencia realista e popular mantinha-se, entretanto, nas Claudinas encarnadas por Polaire e nos "pedacinhos de mulher", multiplicados em scena pelos pape's de Eva Lavière, enquanto Loie Fuller precipitava a moda para uma bella libertinagem de côres como arco-iris, de tecidos com a diaphaneidade das nuvens.

A reacção só se deu quando desembarcou em Paris, para as Folies-Bergère, as Gibson Girls, espartilhadas, penteadas, calçadas vestidas, engommadas e apertadas, como mulheres do Exército da Salvação convertidas á vida mundana e ao snobismo.

Esse grupo era o prenuncio da invasão americana, do novo mundo atirado sobre a Europa, impondo-lhe os seus costumes.

Veu a Grande Guerra e a moda de exotismo que submergiu tudo.

A influencia da moda não se concentrou apenas no theatro. Também no cinema, na obscuridade da sala, brilhavam na tela, Raquel Meier, Pola Negri, Gloria Swanson, Nita Na di. Foram rainhas da moda; o cinema falado veiu pôr um termo a realza. Já não se pôde dar attenção apenas ás figuras... No music-hall, a actriz apparece isolada, numa gloria luminosa, brilhante, que re-ça violentamente os traços, os gestos, todos os detalhes da roupa e os imprime na lembrança dos espectadores. Mistinguett foi uma das influencias da moda, corpo vago, sala curta, chapéu pequeno, cabellos cortados, ondulados, repartidos de um lado, o gesto lento, acariador e triste, um grande riso animal, belas pernas e o falar muito molle de Paris.

Jóias de arte negra foram introduzidas pelas canções e danças americanas.

Quando Josephine Baker dansou no theatro dos Champs-Elysées, todo Paris se enthusiasmo com a excentrica mulata, mais americana do que negra, filha de um preto com uma hespanhola de Saint-Louis (Missouri).

Josephine Baker representava para os amadores um objecto de arte negra americana. Fez furor.

Todos os manequins das Grandes Casas pareciam silhuetas pretas de Josephine Baker que saham de Romanes de Paul Morand, de Chadourne, de Somerset-Maugham, de viagens de Gide, ao mesmo tempo em que estudos de Siegfried, de Foy, de Michaud procuravam nos explicar os generos do outro hemispherio. Josephine Baker, entre o enthusiasmo pela arte negra e a poderosa influencia yankee representa a ultima personalidade que se impoz com o seu typo elemental e simplificado, ás imaginações avidas de novidades.

A simples e paradoxal dançarina, meia-selvagem, como Sarah, Rejane, Polaire, Mistinguett, e com o mesmo titulo que essas celebres artistas, reuniu nella a tendencia impetuosa da moda.

CLAUDE BERTON.

Os mercados europeus impressionados com uma firma commercial brasileira

Como "The Tribune of Commerce" e "Le Petit Journal des Magasins" apreciavam o facto.

Ha, no Rio de Janeiro, uma firma commercial que está impressionando os mercados da França e da Inglaterra. Segundo informam "The Tribune of Commerce", de Londres, e "Le Petit Journal des Magasins", de Paris, os altos negociantes daquelles dois paises, que exportam para o Brasil, estão verdadeiramente assombrados com a conducta da referida firma brasileira, que é a de Almeida & Servos, da "Casa Turuna", na Avenida Passos.

Aquelles dois periodicos, que têm extraordinario prestigio nos mercados internacionais, no intuito de apurar a causa de tal agitação, resolveram ouvir alguns exportadores francezes e inglezes. Estes, em longas entrevistas, explicam os motivos de seu espanto com relação á "Casa Turuna".

Historiando o facto, dizem elles que desde ha tempos vêm observando a acção constante daquelle estabelecimento junto ás firmas importadoras fallidas no Rio de Janeiro e em São Paulo, acção essa que consiste na compra de todo "stock" dessas firmas que abrem fallencia. Os exportadores europeus, como fornecedores que são dessas casas fallidas, quando procuram, no decorrer das concordatas, rehabilitar os seus creditos em dinheiro ou em mercadoria, têm sempre a surpresa de verificar "de visu" que as mercadorias já foram vendidas, por preços inferiores, á "Casa Turuna", a qual obtem preferencia porque só effectua suas compras a dinheiro.

Proseguindo nas suas declarações, os entrevistados accrescentam que ha tempos mandaram os seus representantes no Rio verificar onde e como a casa brasileira vendia tão grande quantidade de mercadoria. E, se grande já era o seu espanto, maior ainda se tornou este, quando souberam que a "Casa Turuna" liquidou todos os seus artigos na venda directa ao consumidor, no estabelecimento da Avenida Passos.

N. R. — Explicando as razões de tão grande movimento de vendas, os fornecedores europeus fizeram referencias á inferioridade dos preços que o estabelecimento carioca cobra pelos seus artigos. Deixamos, entretanto, de tocar nesse assumpto, por não nos interessar a propaganda da casa em questão.



Uma verdade

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d' "O Tico-Tico".

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. É uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverizado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desaparição se deseja. Este tratamento recommenda muito especialmente, porque além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

M u s i c a

(FIM)

des artistas se podem gabar. A estadia da gloriosa pianista no Rio foi curta. Apenas dois concertos — o sufficiente para trazer á vibração os nervos do nosso auditorio, despertando-lhe a sensibilidade, tocando-lhe a emoção, chamando-lhe o entusiasmo. Foram dois programmas que ficaram gravados na memoria do publico, pela sua execução feliz, fruto de um longo estudo e de uma longa meditação, durante os quaes o apuro da technica caminhou passo a passo com o apuro dos detalhes, com o realce das nuances, com a exposição do phraseado, com a belleza do canto, com o espirito da intenção musical, tudo isso levado por Gutomar Novaes ao maximo de expressão e de belleza, graças ao cunho personalissimo que ella lhes deu, com a sua sensibilidade artistica excepcional.

Os dois concertos da gloriosa pianista dispuzeram o espirito para as surpresas da temporada que se inicia chela de magnificas promessas.

T. G.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar

Telephone 2-1838

No Instituto de Musica

I. G. G.

Antigamente, quando esta secção começou, cada perfil...dia publicada trazia a assignatura de Gégé. Todo mundo pensava, então, que a autora era a I. G. G. que, no fim de contas, levou muita fama sem proveito, teve muito narizinho torcido contra ella, ouviu muita indirecta sem razão de ser, enfim, pagou, como os innocentes, pe'o mal que nunca fez. Foi o que se chama vulgarmente uma "victima imbelles" da maldade humana. Mas como a maldade humana não tem limites, a I. G. G. figura hoje aqui como victima mais uma vez — e agora victima de facto...

Pertence a uma familia para a qual a musica tem sido uma tradição que vão passando de geração em geração. Isso não quer dizer que todos os representantes dessas gerações sejam musicos indiscutíveis... do contrario, a tradição, ás vezes, prejudica, porque ha muita gente que, em materia de arte, não passa de uma... respeitavel tradição de familia...

Devo affirmar que não é esse o caso da I., que toca piano como gente grande, com uma technica realmente digna de nota.

Dizem que ella tem um grande sentimento na vida: o de ter ido á Europa e não ter dado lá nenhum concerto. Isso é uma especie de embria-

guez que ataca a todos os artistas brasileiros que vão ao Velho Mundo, de modo que a I. não se conforma de ter sido, até agora, a unica excepção.

A proposito disso, dizem que o professor F. V. é de opinião que nunca a I. teve tanto juizo como quando resolveu não se apresentar em Paris... E' que elle acha que, para a gente se apresentar em Paris, não basta estar em Paris... E' preciso mais alguma coisa. E o professor F. V. acrescenta que isso se dá frequentemente com muitos alumnos seus...

A I., entretanto, não se conforma com isso. E o seu maior desejo, agora, é voltar á França para tirar a desforra. Se voltar, dará, não um, mas diversos recitales, só para ter o gostinho de mandar dizer para o Brasil, que o seu concerto foi um successo, que o publico ficou doido de entusiasmo, que a Europa se curvou, mais uma vez... etc...

Será que a I. consegue dar o concerto em Paris? E se der, será que ella consegue mandar o telegramma infallivel de successo? E se conseguir, será que a gente acredita mesmo?

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.



Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

Devemos considerar sempre a belleza dos cabellos como um dos elementos primordiales para agradar aos demais. Para conseguil-o é bastante o emprego da JUVENTUDE ALEXANDRE, o melhor dos tonicos para os cabellos. Preço do vidro, 4\$000 e pelo Correio mais 2\$400. Á venda nas pharmacias, drogarias e na Casa Alexandre, á Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.



*A saúde em
primeiro
logar!*

O Professores costumavam admirar-se com as creanças que falhavam nos seus estudos, apesar de parecerem ter vontade de aprender.

Hoje sabem que a causa disso deve ser attribuida á dieta. Os educadores recommendam Quaker Oats para a primeira refeição, por ser rico em energia, abundante em elementos vitais e promotores de saúde, que tornam vigorosos os corpos e habéis e agudas as intelligencias.

Se a creança parece morosa, cançada, indolente, observe-se a dieta. A dieta segura é Quaker Oats todos os dias.

Quaker Oats

671A

Mobiliário completo para dormitórios, salas de visitas e de jantar bem como o maior sortimento em

**Moveis de Escriptorio
A. F. COSTA**

Visite a nossa exposição á Rua dos Andradas n.º 27

Confirmado por um professor

Attesto que, tendo soffrido horrivelmente de grandes dôres reumaticas, fiquei completamente curado com o uso do maravilhoso preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chímico João da Silva Silveira.



Recife, 12 de Outubro de 1927.

ANTONIO LISBOA LOPES

Confirmo o attestado supra.

(a.) Prof. Dr. LUIZ DE GÓES.
Recife, 12 de Outubro de 1927.

O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Vem exhibindo diariamente as maiores provas de suas virtudes curativas!



Brunetto
EXTRA LEVE

RECOSTADO numa das vastas poltronas do salão de leitura, a baroneza de Souza fitava no marido as pupilas dilatadas por um indescriptivel panno mixto de terror.

— Mas quem é esse homem, Arthur?! Você deve conhecê-lo pelo menos de nome!

— Eu? Nunca o vi mais gordo! Você é que deve conhecê-lo, porque é você quem acompanha Alina às reuniões mundanas. Quem é esse tipo?

— Não sei... Nunca o vi... Eu lhe juro que Alina nunca se referiu a essa creatura...

Longa pausa. O barão, homem barrigudo, de cara raspada, cabellos grisalhos, já rareando nas temporas, media a passos incertos o tapete oriental; uma profunda ruga atravessava-lhe a fronte de ordinário serena. Passeava agitado, com as mãos nos bolsos das calças e, a espaços, parando defronte da secretária antiga, de jacarandá, lançou um olhar raivoso a um grande envelope que ali se achava, deixando entrever uma carta escripta à machina.

— Atrevido! É assim que se illude um pobre pae de família, confinante na lealdade da sua esposa e da sua filha!... Este mundo!... Oh! Este mundo!...

— Mas Arthur... acalme-se... Você deve comprehender que, neste mundo, soffre tambem o meu coração de mãe... Tremo de horror ao imaginar que Alina... Oh! meu Deus!... Ella tem apenas dezeseis annos... Quem sabe, algum aventureiro soube insinuar-se no seu espirito? Mas... não é possível! Ella me teria contado qualquer cousa!... Não comprehendo, Arthur, por Deus do céu!... Sinto-me completamente desorientado...

E a pobre senhora, no fundo da sua poltrona adamsada, abanava a cabeça, torcia as mãos, enxugava uma lagrima que já lhe tremulava nos cillios.

Atravez dos stores de fillet antigo surgiam algumas nesgas do parque illuminado em chelo pelo sol.

O barão lembrou-se de tirar da bocca a metade de um charuto apagado, que mastigava havia mais de uma hora.

— Só mesmo Alina poderá explicar-nos isto. Vou mandar chamá-la!

Vibrou o timpano e na moldura purpurea de um reposteiro desenhou-se a silhueta reverente de uma arrumadeira estylisada.

— Adelia, diga á mademoiselle Alina que desça immediatamente.

Minutos após, aquella mesma porta emmoldurava um gracioso typo de menina loura, aconchegando ao corpo, num gesto friorento, a seda azul de um kimono bordado a ouro.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Morcyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accetias annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Uma "Encrenca"

Tinha os olhos grandes, castanhos e brejeiros, ainda pesados de somno, a frescura dos dezeseis annos na pelle transparente e rosada, o encanto de um sorriso malicioso na boquinha vermelha. Com as mãozinhas muito alvas, de longas unhas polidas, ageitou, num gesto facelro, as ondas revoltas da cabelleira loura e afundou no tapete turco as pequeninas sandalias de setim azul.

— Meu Deus! Bom dia, papae e mamãe — disse a sorrir. — Que houve de tão grave para que me mandassem acordar ás nove e meia? E justamente agora eu estava num sonho delicioso! Sonhava que estava me casando com um rapaz "succe", na matrix da Gloria e que tinha mais de quarenta "demoiselles d'honneur"...

E ri-se alegremente. Mas o seu riso não encontrou reflexos na phynomia carrancuda do pae, no rosto pallido e preocupado da mãe.

— Gente! Por que me olham tão zangados?! Que aconteceu?

E Alina abriu, num grande panno, a

boquinha vermelha, de todos dentes brancos e iguaes.

— Sente-se ahí e trate de ouvir-me e responder-me com juizo e lealdade, ouviu? Você sabe sobejamente que eu e sua mãe não toleramos a mentira, mas parece-me que você degenerou. Quem é esse Josué Galina?

Os olhos de Alina, já grandes, procuram crescer ainda numa expressão de assombro.

— Que Josué Gallinha?

— Galina! Galina! Esse patife que teve a ousadia de escrever-me uma carta com autorização sua!

— Ué! Eu não sei do que se trata! Que carta?!

— Alina, você deixe de ser hypocrita e diga-me lealmente o que você arranhou que autorizasse esse homem a escrever-me uma carta dessas!

A pequena estava prestes a chorar.

— Mas, meu pae, eu não arranhei nada e nem sei a que carta o senhor se refere...

— Menina, o sonho que você acabou de contar-nos veio ainda mais provar a sua culpabilidade no caso...

O barão estava vermelho de raiva.

— Minha filha, então você não sabe que recebemos hoje para você um pedido de casamento? — disse tristemente a mãe de Alina.

— Pedido de casamento?! Para mim?! De quem?!

— Desse Josué Galina, que não sabemos quem é, mas que, infelizmente, parece que teve alguma intimidade com você...

— Ué! Deixe-me ver essa carta, mamãe, eu lhe peço...

O barão tomou a carta de sobre a secretária, fitou severamente a filha e iniciou a leitura num tom desdenhoso:

"Exmo. Sr. Barão, etc. e tal.

Como eu e sua filha Alina nos amamos e obtive della o consentimento para pedil-a em casamento, com a unica condição de nos casarmos dentro de oito dias, peço-lhe licença para apresentar-me amanhã, ás onze horas, em sua residencia, afim de deliberarmos as bases do nosso contracto nupcial. Sou brasileiro, filho de italianos e empregado no Expresso Federal. Levar-lhe-ei todos os documentos que o senhor barão possa desejar para uma syndicancia na minha vida, a que se deverá ligar, por indissolúvel laço, a vida da sua filha unica e tão querida.

Com todo o respeito e consideração, subscrevo-me seu

Crdo. Atto. e Admirador
Josué Galina."

— E então, "sua" descarada — tornou o barão dominado por um novo



LEITURA PARA TODOS

O MELHOR MAGAZINE MENSAL EDITADO EM LINGUA PORTUGUEZA.

acesso de furor — tem a coragem de mentir-me?

Longe de se entristecer, de revelar o mínimo acabrunhamento, Alina começou a rir-se, a rir-se doidamente e deixou-se cair num divan defronte da poltrona de onde sua mãe acompanhava, attonita e abatida, o desenrolar da scena.

— Então, minha filha? Diga-nos quem é esse tal Galina e o que você fez para que elle se atrevesse a escrever a seu pae uma carta destas... — pediu-lhe ella, lacrimosa.

— Mamãe, eu não conheço Galina nenhum! Que nome engraçado!

— Não o conhece? — interveiu o pae, austero. — Como diz elle, então, que tem autorização sua para fazer esse pedido de casamento e que combinaram casar-se dentro de oito dias?!

— Não sei, papae... Eu não comprehendo nada disso... Não sei quem possa ser esse homem...

— Appelle para a sua memoria, minha filha, — tornou a mãe. — Tente recordar-se dos muitos rapazes que você conheceu em Petropolis e nas festas offerecidas ás "misses"... Não será algum delles?

Alina ficou séria. Na sua memoria, como na té-a cinematographica, desfilarão as differentes silhuetas louras e morenas, altas e baixas, gordas e magras dos seus innumeráveis "flirts" daquelle anno.

— Aquelle alto, amorenado, de bigodinho preto, com quem dançara tanto no baile do Jockey Club e que lhe furtára uma petala da flor de gaze que ella trazia ao hombro? Não... Aquelle era o Mario de Lima, engenheiro, dono de uma linda "baratinha" verde garrafa. Então o rapaz louro, de ar sizudo que no baile do Centro Paulista lhe dera um beijo no pescoço? Também não. Ella já lhe esquecera o nome, mas sabia que era riquíssimo e tido como um "partidão" pelas suas amiguinhas... Não podia, portanto, ser um simples empregado do Expresso Federal... Então? Aquelle rapaz "succe", fiel reprodução do Ramon Novarro, que lhe dedicára um poema futurista num semanario illustrado? Nada... Aquelle era um jornalista ás direitas e de nome muito conhecido... Ora essa! Não podia atinar com quem fosse aquelle tal Galina!

— Então, Alina, está resolvida a confessar que leviandade foi esta sua?

— Eu não fiz nada, meu pae... Todos sabem que eu nunca fui namorada! Juro-lhe que não sei quem é esse homem!...

Alina já não se ria mais. A severa

Para Todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio".
Telephones: Gerencia: 2-0518.
Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247. Sucursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plínio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Heloiza Leutz

attitude de seu pae e a dolorosa expressão de sua mãe fizeram-lhe comprehender que o caso era mais sério do que ella imaginára.

— Minha filha — disse a baroneza, chamando Alina para junto de si, — você deve confiar em seus paes... Que melhores amigos poderá você encontrar no mundo? Por que tenta você enganar-nos desta maneira? Pois você vê que o homem diz que vocês combinaram casar-se dentro de oito dias?

— Eu não combinei nada, não, minha mãe... Decerto esse Galinha é algum maluco... Eu não sei de nada, não, senhora... Não comprehendo cousa alguma desta "encrena"!

O pae parou defronte de um rico pendulo antigo, sobre a secretária, que marcava dez e quinze.

— Não discutamos mais este assumpto. Toda a mulher é um enigma. Daqui a tres quartos de hora o tal "seu" Josué Galina ha de apparecer com a solução do problema. Aguarde-mos até lá e saberemos o motivo de

um tamanho fingimento de sua parte e de desejarem um casamento tão precipitado...

Com effeito, ás onze horas em ponto, ouviram o resfolegar de um auto e vibrou o tympano da porta de entrada.

Alina e sua mãe se refugiaram no salão contiguo de onde, através de umas frestas dos reposteiros, poderiam ver a entrada do pretendente.

A baroneza olhou a filha. A physionomia de Alina não trahiu a minima emoção. Tinha o mesmo rosado nas faces, a mesma serenidade de expressão; apenas os olhos lhe brilhavam mais que de costume, mas de curiosidade. Era visível isso.

O barão, vermelho de raiva, perfilando-se todo, accendeu o charuto, e a criada, cheia de mesuras, fez entrar o signatario daquelle carta que tamanho alvoroço provocára na familia. Era um homem baixinho, barrigudinho e antipathico. Devia orçar pelos quarenta e cinco. Usava monoculo e estava tão empertigado que parecia ter engolido uma vassoura.

Naquelle hora uma grande risada de Alina transformou em comedia toda a tragedia que se acastellava naquelle lar.

— Meu Deus do céu! — exclamou ella, a rir-se doidamente. — Não é que esse velhote levou a sério o que eu lhe disse? Imagina, mamãe, que num desses chás de caridade em que estive, nem sei mais onde, esse homenzinho amolou-me sem treguas. Quiz dançar commigo, fazia-me madrigaes e não me deixou em paz! Oh! Que homem horrível! Tinha um cheiro medonho de sarro! Eu fiquei doida por libertar-me delle e, sem contar nada perguntei ao titio o que deve uma moça fazer para se livrar de um homem que a persegue. E meu tio respondeu-me: — Ora, menina! Basta que ella lhe dê a entender que está tomando a sua côrte a sério, com idéa de casamento e elle "dará o fóra". E' mais que certo. — Eu, que estava enfasiadissima desse homem, cujo nome eu nem ouvira quando apresentada a elle por uma amiguinha, disse-lhe immediatamente que lhe concedia aquella dança e aproveitei a oportunidade para lhe dizer que, se era real a sua admiração, sympathia e tudo mais por mim, elle tratasse de pedir-me logo em casamento, mas com a condição deste se realizar em oito dias. Elle ficou todo vermelho, todo commovido e eu fui dançar noutro salão e nem me lembrei mais delle... E não é que o paspalhão levou a cousa a sério?!



CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



Os premios d' O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos seus leitores nos seus concursos semanais, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Tha'les de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-Rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo.

"Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, compreendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varela, XI — Machado de Assis, XII — O'avo Bilac.

Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereteu para premios d' "O Tico-Tico", demonstrando desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

Antes de se ensaboar use o CREME HINDS

Humedeça bem a barba com o Creme Hinds, esfregando-o de leve. Isso refresca a pelle e abranda a barba.



Com a face ainda humida, ensabõe-se como de costume. A navalha cortará de modo admirável, sem irritar a pelle.



Depois de terminar e de enxugar o rosto, use mais um pouco de Creme Hinds para a pelle ficar macia e delicada.



E ao terminar
use o

CREME HINDS



Experimente-a Senhora!



Poucas são as sobremesas que,
como esta, mereçam a aprovação
de todos

Eis uma receita maravilhosa, de preparo facil e de sabor incomparavel. Para experimental-a basta que V. S. tenha:

3 colheres de Maizena Duryea
½ taça de assucar pulverizado
1¼ litros de leite
5 ovos

Separam-se as 5 gemas que se batem com 6 colheres de assucar. Adicione-se a Maizena Duryea dissolvida num pouco de leite frio. Junte-se o resto do leite e deixe-se a ferver por cinco minutos em banho-maria.

Unte-se uma fôrma com caramelo na qual se deita a mistura, e leve-se a forno moderado por meia hora. Retire-se em seguida do forno, deixe esfriar e cubra com merengue, preparado á parte com as cinco claras. Torne a collocar no forno até conseguir uma côr dourada.

A receita que descreve e illustra em côres este optimo "Pudim Surpresa" faz parte do livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea, que enviamos gratuitamente a quem nol-o pedir. Mande-nos hoje mesmo o seu nome e endereço e pela volta do correio receberá um exemplar deste precioso livrinho.



M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa Postal 2928 — Rio de Janeiro

Nome _____

Rua e No. _____

Cidade _____

GRATIS

MAIZENA DURYEA

Remington

É hoje a machina de escrever que mais acceitação tem no mundo inteiro.

Uma resistencia insuperavel, acção rapida, o "toque natural" e trabalho nitido, são algumas das qualidades que fizeram a "Remington" conquistar a supremacia universal.

Peçam uma demonstração sem compromisso de compra á



Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 123-125 Praça da Sé, 16-18
RIO DE JANEIRO S. PAULO



A machina que satisfaz

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil

CASA FRANCEZA



Artigos para adorno
e presentes

*Crystaes de Murano, —
Lalique e Baccarat —
Porcelanas de Limoges, —
Sevres. Copenhague —
Perfumarias de Molineux
Caron, Houbigant, Guerlain
Bomboms da Marquise de
Sevigne*

L. GRUMBACH & CIA
— 69. RUA SAO BENTO. 69 —

PREÇOS EXCEPCIONAES



Malas Armario HARTMAN e de mão com cabides, diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97, OUVIDOR, 99



M a g i c

Não pôde haver distinção numa senhora, por mais bem vestida que ella esteja, se o suor das axillas manchou-lhe o vestido, mostrando o c'culo escuro que tão máo effeito faz debaixo dos braços. Esse mesmo suor desprende um máo cheiro natural, que disfarçado com essencias perfumadas mais desagradavel se torna aos olfatos delicados. Entretanto, essas inconvenientes sociaes, como o encommodo do uso dos antigos suadores de borracha nos vestidos, que causam um verdadeiro máo-estar em quem os usa, podem ser evitados com "Magic", o remedio

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

para o suor, aconselhado pelos eminentes Drs. Couto, Aloysio de Castro, Austregesillo, Werneck, Terra e outros, por não ser offensivo á saude do organismo nem á pelle.

A venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias. — Pedidos a Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88 — Rio.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

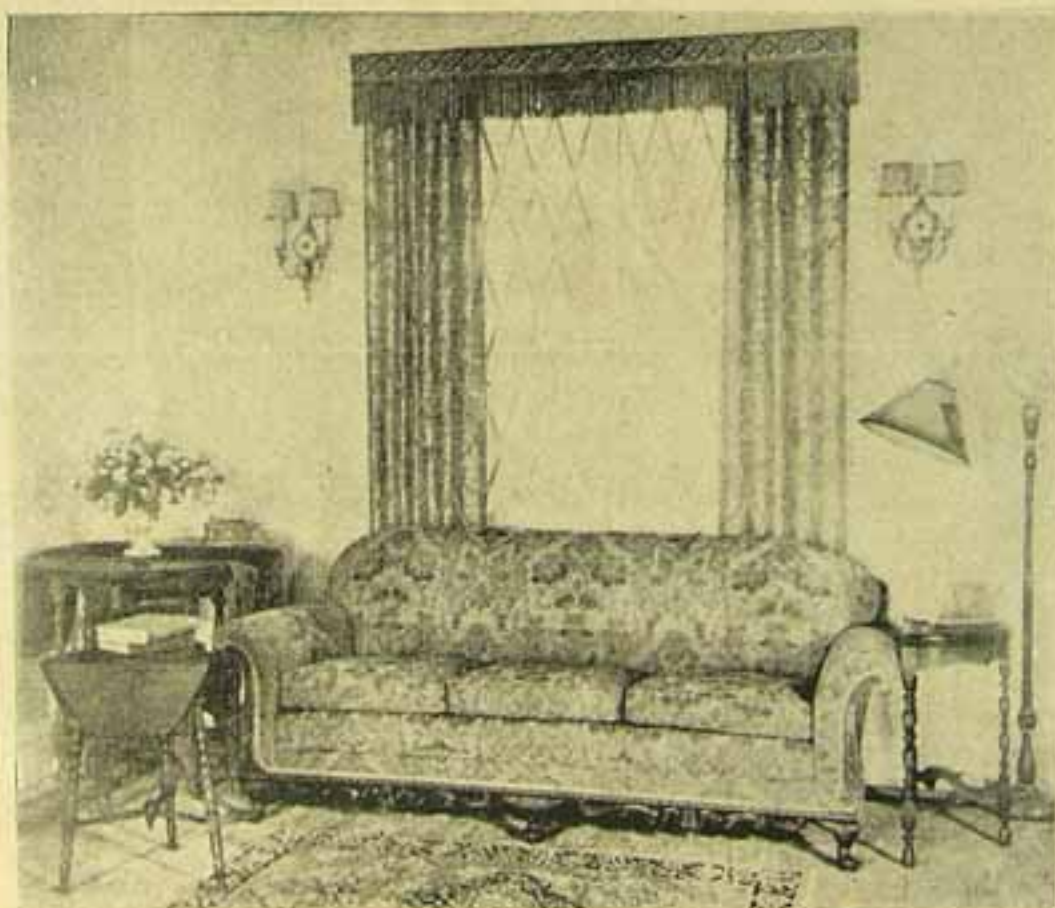
DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE
MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — Rio.

Moveis Estofados e Decorações Interiores



EXECUTAMOS
QUALQUER
MODELO

Preços de Fabrica

* * *

F. F. Fernandes
& Cia.

Rua do Cattete, 61

Phone 5—2288

RIO

CASA Eritis**Cabelleireiros de Senhoras**Telephones 2-1313
2-2608

RUA URUGUAYANA, 78

Especialidade em:

POSTIÇOS INVISÍVEIS

Misc-en-plis, ondulações,

Massagens,

Cortes de cabelos.

ONDULAÇÃO
PERMANENTE
POR ESPECIAL-
LISTAS,
GARANTIDA
8 MEZES.

Desde 100\$

APPLICAÇÕES
DE HENNÉ
EM TODAS AS
CORES.

Desde 25\$

Especialidade da
CASA ERITIS
perfeitas Manicures
para Senhoras.Oferecemos as maiores garantias por ser nossa
casa a mais antiga e a mais importante do Brasil.**MEU CORAÇÃO PEGOU FOGO!**Na angustia,
Na solidade,
Na amargura de minha alma,
Um telephone ttilintou...— "Alô! Alô!
Bombeiros a toda a pressa
Que um incendio pegou!"E os carros — fantasmas em brasa —
Com os holophotes vermelhos
E os bombeiros "camarões" —
Como se vindos do inferno
Chispavam, tontroando,
Badalando, badalando,
Abrindo caminho, abrindo
Em busca de sensações......ou da morte entre as brazas,
ou da morte entre os montões...Houve, então, a'guem que disse,
Commentando nas esquinas:
— "Foi uma scentelha simples,
Uma fagulha brilhante
Que de dois olhos partiu;
E promptamente pegou
Numa palha resequida;
Dando outra vida a essa vida,
Outra vida a quem não amou..."E o incendio, de hora em hora,
mais se alastrava, subia,
Crepitava,
Reboava,
Levantando para os céus
— como braços de gigantes —
Negras nuvens em escarcéus;
E as chammas, zombando, rindo,
Da agua fria dos bombeiros
(Os bombeiros são os parentes,
nestas historias de amor...) —
Augmentava, augmentava,
Parecendo queimar tudo
Num quadro triste de dor!Houve mais alguem que disse
Commentando noutra esquina:
— "Esta casa está perdida,
vae ficar numa ruína..."
E outro, compadecido,
Chorando qual um irmão:
— "Era tão bom, tão amigo,Sempre forte á emoção;
No entanto... uma scentelha...
dois olhos... e eis a exp'são!"E quando, no fim de dias,
O incendio continuava —
Os bombeiros, extenuados,
Quebrados
E machucados,
Horriavelmente cansados
Voltaram p'ra o casarão.
— "Nunca vimos — então diziam —
Um fogo tão crepitante
Augmentando de instante a instante
Como o desse coração!"E a'nda hoje
— interessante! —
Arde a casa, o fogo queima,
Embora nada mais reste
Pois tudo queimado está!
Mas — dizem pelas esquinas
os filhos de Dona Candelária —
Que palha secca é um perigo
Quando dois olhos formososNella lançam o seu olhar;
Que é peor que a saudade,
Para fazer definhar.Certa noite, de repente,
No silencio dos silencios,
Um telephone ttilintou...— Alô! Alô!
E' da casa funeraria?
— O incendio já acabou..."

JOAO FERRO.

Ismael A. Moniz FreirePartos, molestias das senhoras e vias
urinarias.Residência: 73, Xavier da Silveira —
Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Tra-
vessa Ouvidor, 39 — 3.º — Tel. Cen-
tral, — 4966. Das 4 às 7, diariamente.**A MULHER**que quizer aprender a evitar a dôr, o soffrimen-
to e o incommodo que até hoje tem considerado
inevitaveis, devido ao seu sexo, deve, sem demo-
ra, fazer uso das maravilhosas

Unicos depositarios

Sociedade Anonyma Lameiro, Rio de Janeiro



A famosa estrella cinematographica
com adorno de martres.

*N*ada embel-
leza tanto
a mulher
como uma linda pelle

RENARDS — de todos os paizes do mundo, do mundo da neve. Rica collecção em renards argentés, bleus, Canadá-rouge, Isabellas, Croisés, etc.

✦ ✦ ✦

MARTRES — a ultima vogue, legittimas martres francezas, soltas e em pares.

✦ ✦ ✦

GUARNIÇÕES — para começo da temporada official, ultimas novidades em côres, qualidades e feitios. Legittimos modelos das melhores casas parisienses.

✦ ✦ ✦

PREÇOS — nem "abaixo do custo", nem "a preço de custo", mas sempre o valor real de sua compra.

✦ ✦ ✦

CONCERTOS — atelier especial para concertos, reformas e desinfecções de pelles. As senhoras prudentes devem aproveitar estes dias para concertar e modificar suas pelles usadas.

✦ ✦ ✦

Pergunte a quem já comprou.

PELLETERIA **CANADÁ**
Uruguayana 21 - TEL. 2-4827 - RIO

Para todos...

MISS, GRAVATA, L. EMBRANÇA...



PO R
HERMES
FONTES

OM o primeiro dinheiro ganho, das crônicas publicas, comprei algumas das primeiras gravatas com que enfeteci meu narcisismo adolescente.

As crônicas eram da "Folha do Dia". As gravatas, do "Carnaval de Veneza".

Tudo isso é História Antiga. A "Folha do Dia"... Hoje só pegam de galho as folhas da noite — Noite, Globo, Diário...

E do "Carnaval de Veneza"... ora, o Rio a importar carnavais!... O de Veneza é uma reminiscência obsoletíssima. O de Nice... é a sombra do que foi. O tradicional "corso florido" é hoje um bando precatório de carantonhas e mascaras, mascaras grosseiras, em geral de bois e zebras. Carnaval de Nice, carnaval d'asneles...

Só o Rio tem melhorado nessa admirável indústria de amarrar o povo ao poste de suas velhas abusões. E, ultimamente, o progresso não tem aldo... para traz. E' progresso, devêras. Do carnaval d'asneles (fevereiro ou março) ao carnaval das misses (maio, junho, etc., e o bom agora é em setembro...) ha toda uma evolução de bom-gosto e bons sentimentos... Porque, em verdade, somos fundamentalmente tão ingenuos, que até essa história de misses, ao invés de degenerar em festa de instintos, é uma nobre de estímulo aos bons sentimentos regionalistas, e cada qual passa a "torcer" pela miss do seu Estado

ou do seu município, como "torceria" pelo "Jahú" ou pela "Águia de Haya"...

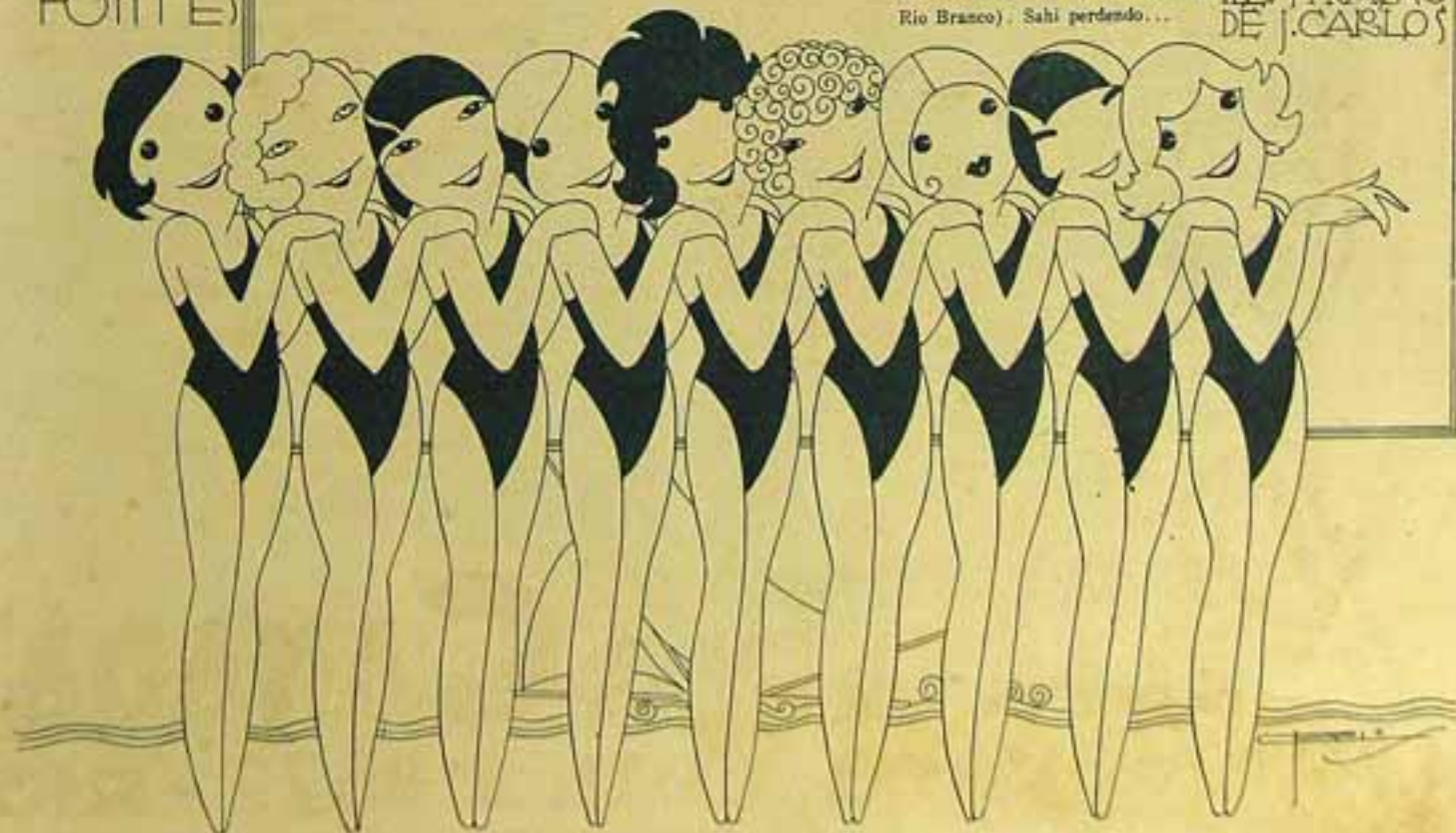
E essa nova espécie de civismo (o civismo em maillots) representa um novo goal vencido no "stadium" da popularidade pelo orgão do bom exito e da victoria, que antecipa o pensamento dos políticos, antes mesmo de se externarem elles em entrevistas que acabam confirmando as antecipações.

Enquanto a "Folha do Dia", lá se ficou pelas alturas de 1910 ou 1911. E o "Carnaval de Veneza" que me vendeu a preço modico as primeiras gravatas de adolescente, deve ser hoje uma casa de vidreolas ou de laranjada americana. E o nome é o menos: "Carnaval de Veneza" ou "Colosso de Nova-York", no fim dá tudo certo.

Recordando, porém, as primeiras crônicas e primeiras gravatas, devo assinalar que a primeira gravata, primeira na ordem chronologica, eu a adquiri no "Formosinho" que, por esse tempo, ficava na rua Gonçalves Dias.

E a firma era "Hermes e Formosinho". Eu lia á porta as dizeses e corrigia mentalmente — Hermes é formosinho (Narciso!) E (talvez por castigo, á minha actual fealdade, illuminada de belleza interior da minha consciencia) tiraram o "Hermes" e ficou só o "Formosinho". E da rua do poeta (Gonçalves Dias) mudaram-se para o boulevard do ministro (Avenida Rio Branco). Sahi perdendo...

ILUSTRACÃO
DE J. CARLOS



A INFLUENCIA SOBRE

Claude

gura, a voz, as maneiras. O modo pelo qual veste o personagem é de uma importância considerável, e os espectadores que têm tendência para o imitar, procuram de começo se assemelharem a elle, vestindo-se como elle se veste.

Na Inglaterra o prestigio do homem bem posto é dominante. Comediantes favoritos do publico fizeram a moda das suas épocas. Squire Bancroff, Charles Hawtrey, Gérald Du Maurier e o bello Basil Allan, morto na guerra, foram typos de elegancia masculina. Georges Barrymore, americano, substitue-os hoje.

nos tempos modernas, é que a influencia das comediantes se tem firmado. Não se acredita que Melle. Molière, creadora de *Celime*, julgada feia por Mme. de Sevigné, mas que possuía um grande encanto, ou então a apaixonada Champmeslé, creadora de *Phèdre*, cuja morte foi um desmoronamento para Racine, que a Clairon, Adrienne Lecouvreur e Melle. Rancourt tiveram suggerido, ás mulheres aristocraticas, modelos de vestidos, embora já lhes suggerissem attitudes, entonações de voz e expressões.

Era impossível, num tempo em que os espectadores, sobre a scena, estavam confundidos com os artistas, que esses conseguissem tão grande poder de suggestão. E tambem, no antigo regimen, as roupas marcavam a hierarchia social. Nobres, burguezes, rusticos vestiam-se conforme a casta. A uniformidade dos trajos, á parte a riqueza maior ou menor do tecido, para todas as classes sociaes, é muito recente.

Para que um vestido, um costume, seja notado, e que o talho, a cor possam ficar na lembrança afim de provocar a imitação, é necessario que esse vestido ou esse costume se se apresente, de qualquer fórma, isolado, num quadro, durante um tempo bastante longo, para impressionar a vista. Esta observação é do fabricante de tecidos, Rodier, que tem uma alma de psychologo e de artista. E' preciso tambem que as novidades não repitam modas muito proximas; pois a moda é a successão de fórma e de cor absolutamente oppostas.

As actrizes exercem influencia sobre o modo de vestir, desde que a scena lhes deu um pedestal, onde ellas se mostram, misturadas apenas com o grupo de collegas e que a sociedade, relativamente edificada, só conhece differença de costumes, nos impostos pelas profissões e pelas carreiras. Isso só foi conseguido



Melle. Doche



Melle. Marie.

Na França, depois da Renascença, as mulheres que lançam a moda nos meios artisticos exercem uma influencia decisiva na maneira de vestir. Mas, principalmente



Uma attitude de Maria Dorval.



Melle. Delphine Marquet, dona de costas celebres



O mesmo tempo em que o theatro offerece ao espectador uma occasião unica de variar a existencia e, ás vezes, a personalidade, identificando-se com esse ou aquelle heroe

de comedia, do qual vive as aventuras e as emoções, os quadros animados da scena fornecem exemplos concretos de dilemas moraes, com uma solução apropriada, em que todos os elementos essenciaes são apresentados directamente.

Isso, pela sensibilidade, a intelligencia é o julgamento. Mas o theatro, arte visual, dirige-se ao espirito por intermedio da imaginação plastica nos olhares, uma série de attitudes e de physionomias que ficam, quasi sempre, gravadas na memoria dos que as contemplam.

O actor é a imagem principal desse panorama de gestos, no qual elle cria a variedade, o movimento, a cor, toda a expressão. A sua influencia é consideravel; e a sua figura physica, que encerra uma grande parte do poder sobre a multidão, fica ligada aos processos de arte que adapta á sua individualidade.

Materialmente, elle faz nascer de todas as peças, o personagem cuja encarnação lhe foi confiada. Empréstalo a fi-

DAS ACTRIZES A MODA

Berton

no século XIX. A partir da Revolução Francesa, todas as artistas dotadas de personalidade e de gosto (não é sempre a

mesma coisa) que apareceram em scena, qualquer que fosse a scena, circo, music-hall, opera, comedia, marcaram com o seu cunho a moda suposta preciosa, mas em realidade disciplinadissima, pois o seu imperio subsiste essencialmente nas poderosas leis de imitação.

A Revolução só conheceu modas de praça publica e as imitações de vestidos não-gregos, que caracterizam a physionomia moral e o aspecto desse periodo de transformações violentas. Contudo, assim que os Parisienses puderam respirar, a tocante Julie Dalma; a audaciosa Melle. Lange, que Girodet pintou em Darcie; e Melle. Maillard, cantora do Parc-au-Cerf, que foi por um dia a deusa da Razão; essas tres artistas representaram a transição. Julie Dalma, uma nymphá dos idyllios de André Chénier, Melle. Lange, uma bacchante da orgia do Directorio, Melle. Maillard, uma Republica vinda do povo e cuja graça depois de ter sido copiada pelas damas da corte, tornava-se a de uma heroína da antiguidade. Moda de um tempo.

A phase Napoleônica foi burgueza. O imperador, de hábitos italianos, era um burguez muito opposto ao romantismo germanico e a anglomania. As modas fantasistas e impudicas do Directorio foram substituidas por pesadas roupas impostas pelo Imperador. E as actrizes do tempo, Melle. Mars, a distincção perso-

nificada, o pudor e a preciosidade de Melle. Bourgoiin, tão livre na sua vida privada, mas muito bem comportada na apparencia, arrastaram severos vestidos de veludo e de sedas espessas, com decotes modestos e penteados complicados, que todas as elegantes



Loie Fuller, flexivel, leve, envolta em véos

reproduziam. A imperatriz Maria-Luiza, afogada nas roupas, e também a rainha Hortensia espalhavam as maneiras affectadas.

Cahido o Imperio, sob Luiz XVIII, o ro-



Maria Delaporte, encantador modelo das ingenuas.

mantismo (no costume) não conseguiu se impôr. Os vestidos guaritas, duros e fe-



A bella Jeanne Hading em 1880.

chados, continuavam a reinar. Melle. Mars estava no apogeu.

Creou dona Sol (Lellen) quando era uma deliciosa heroína de Mari-vaux.

As modas romanti-



Rejane

O gosto da época, a moda dos rostos, os costumes e os sentimentos t... como perfei... modelos: M... Paulina G... cia, irmã... Malibran, m... tarde Mme... ardor, e a Gr... No periodo... transição... romântico... mo para o... etarismo ph... sophico - sci... tifico, que m... ca a união... século, for...



Georgette Leblanc em 1902.

as figuras notaveis. Paulina Garcia, George Sand, M... de Girardin, mesma physionomia, mesma silhueta.

Depois surgiu Rachel. Rachel era pequena e pass... por bem feita, era muito humilde e tinha o ar de uma... nha, era ignorante e parecia instruida. Mulher do sec... foi a maior e a mais popular das actrizes.

A genial tragica quasi nunca se apresentava no thea... em traje de rua. E no entanto foi muito imitada. Os... mantos se enrolavam em lindas espaduas, como as de... mille e Hermione. Jeanne Fourben, que alguns conhecer... com o nome de condessa de Lognes, continuou, por mu... (Termina no fim do numero)



Aimée Desclée.



Na Legação de Cuba



O SENHOR MINISTRO E A SENHORA BARNET Y VINAGERAS DERAM RECEPÇÃO, NO DIA 20, DATA ANNIVERSARIA DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA DE CUBA.

ALTAS AUTORIDADES BRASILEIRAS, CORPO DIPLOMATICO, SENHORAS E CAVALHEIROS DA COLONIA CUBANA DO RIO DE JANEIRO.



O representante de "Para todos...", na noite seguinte ao concurso, procurou Neyde Xavier, eleita entre as "misses" districtaes para representar a Capital.

Não podia ser melhor o julgamento.

Neyde Xavier é por tudo a moça da cidade.

Nasceu aqui mesmo na Paulicéa, ama a vertigem dos arranha-céus, entende o modernismo, gosta do "jazz" e finalmente, para completar esse conjunto de predilecções é nomaísta!

Quando chegámos á sua residência, á rua Barão de Caxias, fomos encontrá-la com livros e cadernos de notas sobre a mesa de estudo.

— Então, já se esqueceu tão cedo do concurso?

— Não, mas é que amanhã entro em exame na Escola.

E explicou-nos, com muito bom humor, o "mão



Senhorita Neyde Xavier

Miss Capital de São Paulo

pedaço" que atravessara nessa mesma tarde. Fizera exame de Psychologia. Um ponto difficil e que não fôra cuidadosamente revisto na recapitulação da matéria.

— Mas, ainda assim, penso que me sahi bem. Tenho agora que preparar-me para outras tantas provas do curso, coisa que, na melhor das disposições, não deixa de ser uma dolorosa interrogação... Uma banca examinadora é sempre um tormento.

A tudo isso Neyde Xavier ia dizendo com muita graça e espirito, sorrindo ao perigo, como gente de cidade grande, que sabe amar as sensações fortes da vida.

— Mas é isso mesmo, concordou ella connosco. O exame será um facto desagradavel encarado pelo seu lado material, mas constitue incontes-

(Conclue no fim da revista).

Tocando piano



Com sua familia





**Concurso
Internacional
de
Belleza**
promovido
e
organizado
pel' "A Noite"



Em São Paulo, como no anno passado, este anno foi a "Gazeta" de Gaspar Libero que abriu as suas paginas para a votação e escolha da representante do Estado no lindo campeonato. Aqui estão as senhoritas que encarnam a beleza dos varios bairros da Capital.

**As
Misses
de
São
Paulo**





No salão Teçayndaba, em 26 de Abril, houve uma festa em homenagem às misses paulistanas. As nossas photographias mostram todas ellas posando para a nossa revista no intervallo das dansas.



No Salão

Teçayndaba



Da Cidade dos arranha Céos



N o B o t a f o g o F o o t b a l l C l u b



Senhoras Anna Amelia de Queiróz Carneiro de Mendonça, Léa Azeredo da Silveira, Julieta Gomes de Menezes, senhoritas Luiza Lacerda Continho, Leonor Macedo Costa, Ilara Gomes Grosso, senhores Olegário Marianno, Vicente Cotia e Iberê Gomes Grosso que tomaram parte na festa de arte de sabbado passado. Instantaneos da assistencia e do baile.



SÃO innumeros os commentarios dos jornaes em torno da campanha chefiada pelo leader nacionalista Mahatma Gandhi contra o imposto do sal na India. Ha quem entenda que, para libertar a sua patria do jugo britannico, deveria o chefe revolucionario indú fabricar qualquer mistura mais explosiva do que o sal puro. Opinam outros pela organisação de um exercito de Sattyagrahis adextrados no manejo das modernas armas de guerra, ao invés da missão pacífica, de que estão investidos pelo reformador mystico que ora empolga o mundo.

De tudo resalta, entretanto, a aura de sympathia que envolve a causa da autonomia indú, ao ponto de se temer pela sorte da campanha de desobediencia civil, fabricando sal em logar da dynamite. E para corroborar essa opinião invoca-se a historia, na qual não se encontra exemplo de successo alcançado sem o emprego da violencia.

E' de notar, porem, que pela primeira vez se põe em pratica, em larga escala, a doutrina original de Tolstoi, depois que aconselhou a resistencia passiva como arma de combate á oppressão exercida pelos poderosos. Só o futuro poderá dizer, portanto, da efficacia ou não da medida politica até aqui conservada no terreno dos debates doutrinarios.

A escolha do monopolio do sal por parte de Gandhi para soffrer as primeiras investidas da sua campanha de desobediencia civil, baseia-se certamente em motivos imperativos que não escaparam á argucia do notavel mestre de Sattyagraha. Para que se comprehenda melhor o actual movimento, torna-se indispensavel o conhecimento de alguns pormenores relativos ao referido monopolio, nas suas differentes phases.

Convém recordar, antes do mais, que, sendo a India uma vasta península, cujas costas abundam em sal depositado pelo mar, acha-se, por esse facto, em excepçõ-

ARMANDO DE de supprir não



Gandhi quando partiu d'Ahmedabad

só o consumo interno como de quasi todo o globo. Pois bem, tanto os tresentos e vinte milhões de habitantes

GANDHI E A LEI DA GABELA

do Indostão, quanto os tresentos milhões de bovidios que consomem, como é obvio, maior quantidade do precioso elemento, soffrem as agruras da sua falta, sacrificio que lhes é imposto pelo imperialismo britannico, interessado em transformalo em ouro, amodando-o, empilhando-o em libras esterlinas que servem egoisticamente á sua saciedade e deshumana ambição. Afim de que se possa fazer uma idéa das lamentaveis consequencias desse monopolio basta attentar no facto seguinte. De accordo com os dados officiaes do governo inglez na India, todas as vezes que se majora a taxa sobre o sal o consumo automaticamente diminua, e vice-versa, donde se conclue serem tão precarios os recursos pecuniarios do povo que lhe não permitem adquirir a quantidade indispensavel ao seu sustento. A situação é de tal ordem, que o consumo geral não ultrapassa de 12 libras an-

nuaes por pessoa contra 14 e 15 concedidas aos proprios detentos, de accordo com os regulamentos vigentes nas prisões da India, cifras essas bastante ridiculas confrontadas com as quarenta libras que ingerem annualmente os habitantes da Inglaterra.

O monopolio do sal era coisa completamente desconhecida na patria de Gandhi anteriormente ao advento inglez. O indú é, por instincto, adepto do naturalismo. Traz no subconsciente, transmittido pelos seus antepassados, o culto á natureza. Repugna-lhe, por isso, explorar tudo quanto produz em proveito não só da humanidade como de todos os seres animados. Foi ha cerca de 150 annos que a Companhia Ingleza das Indias Orientaes, dando maior desenvolvimento ao commercio britannico no oriente, concebeu entre outras empresas o diabolico monopolio já referido, ao tempo em que governava a provincia da Bengala o Mir Jafar. O successor deste, Mir Kasim, assumindo o poder, entendeu de annular o monopolio exercido pelos inglezes. Valeu-lhe isto a perda do throno e o exilio, após a derrota que soffreu na batalha de Buxar. A companhia não podia admittir a hypothese de se ver privada dos fabulosos lucros calculados acima de seis milhões de Rupias annuaes e augmentados mais tarde de 650 % pelo governador Cornwallis!

Monopolios de sal existem tambem na França e na Russia, em mãos dos respectivos governos, mas nenhum delles deu mostras até hoje de avidez tamanha e tão grande inconsciencia.

Após a revolta dos cipaioes em 1857 provocada pelos excessos que commetteu, a referida companhia foi encampada pelo governo inglez, que, usando de um dos seus trucs politicos, fez approvar no parlamento um "bill", proclamando imperatriz das Indias a rainha Victoria da Inglaterra. Com isso pretendiam os dirigentes britannicos fa-

(Termina no fim do numero)

L A C E R D A



Uma beleza do "Reino das Pelles".

HA, na America do Norte, uma região, mais ou menos do tamanho da metade da Europa, que foi creada para ser o paraíso dos animaes, e que pertence às mulheres! Estive lá e vou fazer uma descripção fiel do que vi.

No verão não se viaja facilmente. Os paúes succedem-se aos paúes, e, no

entro de cada um, ha um lago rodeado de uncós, espelho do céu, que os patos e os gansos não perturbam. E' preciso navegar em canôa dias e dias, arribar na direcção da corrente, transportar a carga, volume por volume para a outra extremidade do escorregadio porto; metter-se nagua até a cintura, para puxar a embarcação atravez do Recife; ao mesmo tempo, ir caçando, para se alimentar, quando a noite chega, a-

ampar sob as esterilhas, ao lado de um modesto fogo, incomodado pelos moscardos e perturbado pelos animaes da floresta.

Acontece tambem que no verão, os animaes que escolhemos, entre outros, tornam-se quasi sempre insuportáveis. A's vezes, num coto de rio, surge uma pequena barra pescando. Ou então, depois de aldear, enquanto a gente repousa um instante, antes de recommençar a viagem,

avista, fugitivos, um *lince* ou um *vison*. Além de tudo a vida estival desses animaes só poderá interessar a um velho naturalista, ou a um viajante curioso; emfim, a qualquer da minha especie. A estação calmosa desvalorisa completamente as pelles. Tornam-se uma mistura de couro e pelles.

Mais, eis o inverno! Uma mysteriosa agencia Cook levou para o sul os vãos triangulares e penetrantes desses internacio-

ções do vento, pelo musgo e pela neve. Na construção gastou apenas algumas horas. E é extraordinario como dentro della, dorme-se aquecido, tendo-se o cuidado de alimentar, de duas em duas horas, esse deus bemfeitor: o fogo. E', de resto, tarefa da mulher, ha muito adestrada nisso.

Na manhã seguinte faz muito frio. A neve range nas raquetas: *tirp... tirp... tirp...* No céu pallido, mas limpo, de uma claridade singular, o sol

tosa acrobacia, o vermelho e o verde, o azul e o laranja, o amarello e o roxo, recompõem uma faiscante luz branca. A gente soffre e admira...

Com o passo gigantesco e calmo, *O Sol* mede o seu territorio. Este traço largo como um pires, imprudente e tranquillo, é de um *lince*. Dentro de oito ou dez dias elle voltará; os senhores *lince*s são muito methodicos. Armemos alguns laços nos logares em que elle rola preguiçosamente, sob as arvores tombadas pela tempestade, e o encontraremos estrangulado. *O lince* não possui uma pelle de preço muito elevado,

No Reino Constant

mas é preciso não desdenhar os pequenos proveitos.

Atravessamos, sem nos determos, numerosas pegadas de ursos. Mas, alto lá! Um signal que chama a attenção! E' uma pegada quasi semelhante a de um cachorrinho, porém mais alongada. Não ha duvida, uma raposa frequenta o logar. Trata-se de saber se é *argentée* ou, simplesmente vermelha; pois ninguem se dará ao trabalho, nem perderá tempo, perseguindo uma raposa vermelha... Acompanhamos por um instante as pegadas... E eis que, num tronco rugoso, encontram-se alguns pellos... Ah! os pellos são pretos! E' uma raposa *argentée*. Temos que reflectir, afim de captural-a...

O Sol ferveu as suas peças de ferro em casca de salgueiro para que perdessem o cheiro de metal. Untou as luvas com gordura e sangue de ca-



Alces perto de um acampamento de indigenas.

se entrega aos jogos mais fantasticos! De cada lado a imagem delle reflecte! Tres sóes! E' um deslumbramento! E, reúnem-se, uns aos outros, por fulgurantes faixas de arco-iris. A luz se dilacera, mais ainda, sobre as arestas agudas dos *crystaes* de neve.



Um urso preto, calmamente sentado. Não pensa na proxima captura...

naes de grande luxo que, durante o verão, se entregaram ao amor nos mares do Norte. A geada endureceu o céu tão puro, aos arrepios luminosos das auroras boreaes. Chegaram um bello dia, ao mesmo logar para o qual se dirigia *O Sol*. Este construiu uma choça, com algumas varas, coberta de palhas de vidoeiro, bem protegida contra as infiltra-



Castores, tambem imolados pela moda.

Todas as côres do prisma saltam e resaltam, até que, por uma espan-

brito. Enquanto *A Lua Cheia*, na cabana, junta as provisões de lenha.

antes que caíam as fortes tempestades de Janeiro, o homem acompanha as pegadas... Cada animal tem seus segredos. Para caçar a *marta*, por exemplo, suspende-se a uma arvo — bastante alta para obrigar o animal a saltar — uma dessas bellas lebres brancas de orelhas pretas. O laço occulto na neve é preso á extremidade de um galho flexivel, curvado até ao chão e fixado por um pequeno pedaço de pão; ao menor movimento do animal captivo, elle sal-

jazem sobre o solo da cabana. Estendem as pelles em formas de galhos de salgueiro, preparadas antecipadamente pela *Lua Cheia*. Já muito tarde, á hora em que os lobos uivam desesperadamente atraz dos cabritos fatigados, deitam-se, bem junto um do outro, debaixo das cobertas grossas.

Essa vida que parece tão difficil, e que é realmente difficil não deixa de ter os seus encantos. Um delles, é o ar que respiramos, o mais puro que se pôde imaginar, que um frio forte e secco, esteriliza de todo microbio. Outro, por pouco poeta que sejamos, é o espectáculo formidavel que offerece a Floresta enfeitada pelo inverno. E os homens que vivem nos bosques têm, cada um, no dedo minimo,

das Pelles

In-Weyer

ta como um elastico, e a presa imponente fica se balançando a alguns metros do solo. Sem isso, a *marta* romperia o laço, roendo-o junto da pata ou fugiria de qualquer outro modo, antes da chegada do caçador. A raposa gosta das bolas de gordura que os caçadores espalham, com fartura, ao longo do caminho, até junto do laço. O *vison*, que vive nas margens dos pantanos, prefere o corpo esfolado do rato almiscarado, bem gordo. O *lince* não precisa de isca, fica no primeiro laço que encontra no caminho.

De dois em dois ou de tres em tres dias *O Sol* visita a linha de laços, é imprudente frequentar a seguido. A presença do homem assusta o animal. E o animal precioso é geralmente esperto.

De noite, o caçador volta para casa carregando os trophéos do dia. *A Lua Cheia* já preparou o jantar. O casal come vagarosamente, junto do fogo, grelhados de cabrito e de alce. Depois, marido e mulher, mu-



Raposas "argentées", que a elegancia eleger.

mais poesia, do que no cerebro os poetas que escrevem. Entretanto esses homens — escravos das mulheres — correm mais perigos do que se pôde imaginar. Na primavera, quando os trenós, cheios de pelles, retomam alegremente o caminho da cidade, faltam sempre alguns. Ninguém sabe onde estão; mas todos sabem como morreram.



Lince



Visão

nhos de facas, se põem a escorchar, segundo as regras, os animaes que



Herminas

Partiram num dia claro, confiantes na pureza do céu. Não repararam, no este, a imperceptivel fenda na cupula de jade, annuncio da borrasca proxima. Pelo meio do dia a neve começou a cair, e, ao mesmo tempo,



Nanouk, o esquimão, junto de um phonographo.

o vento a pulverisava em todas as direções. Cegos, os caçadores caminham e circulo. Acabam succumbindo de fadiga. Bastou um momento de abandono de forças para que se deitassem e as pesadas correntes do frio os prendessem para sempre.

Na primavera, assim que a neve q

lhes serve de mortalhe se desmanche, os lobos disputarão os seus cadáveres. Os servidores das mulheres morreram no campo de Honra.

Por tudo isso ellas devem pensar um pouco nelles. Elles sabem para onde vão as pelles pel quaes arriscam a vida.

Arrumando-as, muitas vezes o caçador solitario para o trabalho e se põe a sonhar).

Evoca as lindas mulheres, so ri melancolico, imaginando

effeito que vai fazer, sobre umas bellas espadu aquella magnifica raposa argentée...

SE é má a situação do theatro de comédia entre nós, orientada, como fiz ver, na chronica passada, por artistas, além de razoavelmente cultos, intelligentes, muito peor é a do de revista.

A direcção de uma companhia, ou melhor, de uma temporada theatral, não pôde ser confiada a qualquer pessoa, por maior que seja o enthusiasmo dessa pessoa e a sua bondade. A função exige alto senso artistico, boa cultura litteraria, talento acima da média e sensibilidade de caracter especial.

Não cabe, evidentemente, ao vendeiro da esquina indicar como devem ser organizados os programas dos recitales Brailowsky. Presumir um ignorante ou um analfabeto que está á altura de decidir sobre merito de espectaculos a serem offerecidos á população de uma cidade como o Rio de Janeiro é o mesmo que acreditar um poeta que pôde dirigir o Banco do Brasil.

Não têm faltado ao nosso theatro de revista empresarios, empresarios audaciosos e com dinheiro; nenhum, porém, pelo menos nos ultimos dez annos, com qualidades de director artistico, ou capacidade para a função, muito embora insistam em occupar semelhante cargo. Acreditando que o capital é omnipotente e onnisciente e ainda porque, na sua estreiteza de vistas, crêem que defendem melhor os seus interesses, intervindo em assumpto que a sua intelligencia não alcança, impõem a autores e ao publico, soberanamente, sua maneira de pensar e de sentir, só interessante para elles pro-



Lina Demoel e Carlos Leal na revista "Zé Povinho"; grande successo do Theatro Variedades de Lisboa.

Erros e males do nosso theatro

prios e para os que, pertencendo ás camadas sociaes mais modestas e illetradas como elles pensam ou sentam.

Nossos empresarios, que se erigem em directores artisticos, as pessoas que elles elegem para tal encargo, os ensaiadores do poema — como dizem — e dos corpos de côro e de baile são todos, salvo uma ou outra rarissima excepção, de causar dó. Não têm uma idéa, nada sabem

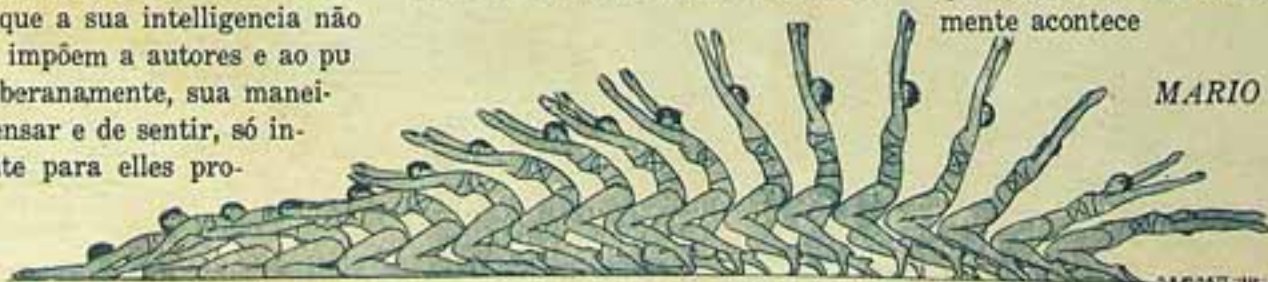
do que pretendem ensinar e se rebelam — porque, coitados, não as comprehendem, — contra toda e qualquer novidade que o autor procure apresentar. Mas não é só a novidade. Sempre que haja brilho de linguagem, fino espirito, emoção elevada sua desapprovação é immediata. Não serve, isso não dá — decidem. E é inutil insistir. O theatro é delles, o dinheiro é delles; elles é que sabem, elles é que entendem. E o publico não quer senão o que elles querem...

Por isso o theatro de revista é sempre o mesmo. Só evolue quando alguma companhia estrangeira aqui aporta e exhibe os progressos do genero lá fóra, mas evolue, é claro, nos seus aspectos objectivos, scenarios, guarda-roupa, effeitos de luz. A face intellectual permanece a de sempre. Recusam-se, por isso, até a ouvir a leitura de originaes assignados por literatos. Não podendo apprehender bellezas acima do nível que lhes é proprio, as boycottam.

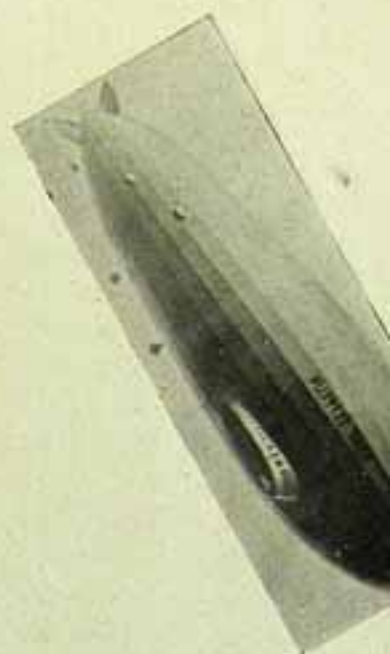
Não sou pela aceitação, sem maior exame, de peças assignadas por escriptores de nome feito. Ahi é que se torna necessario o director artistico culto e intelligente.

Elle saberá sentir dentro do seu meio e do seu tempo, o que, realmente convém e satisfaz. Mas haverá, nesse caso, um criterio a que os intellectuaes se poderão curvar sem se sentirem diminuidos, amesquinhados, humilhados como actualmente acontece

MARIO NUNES



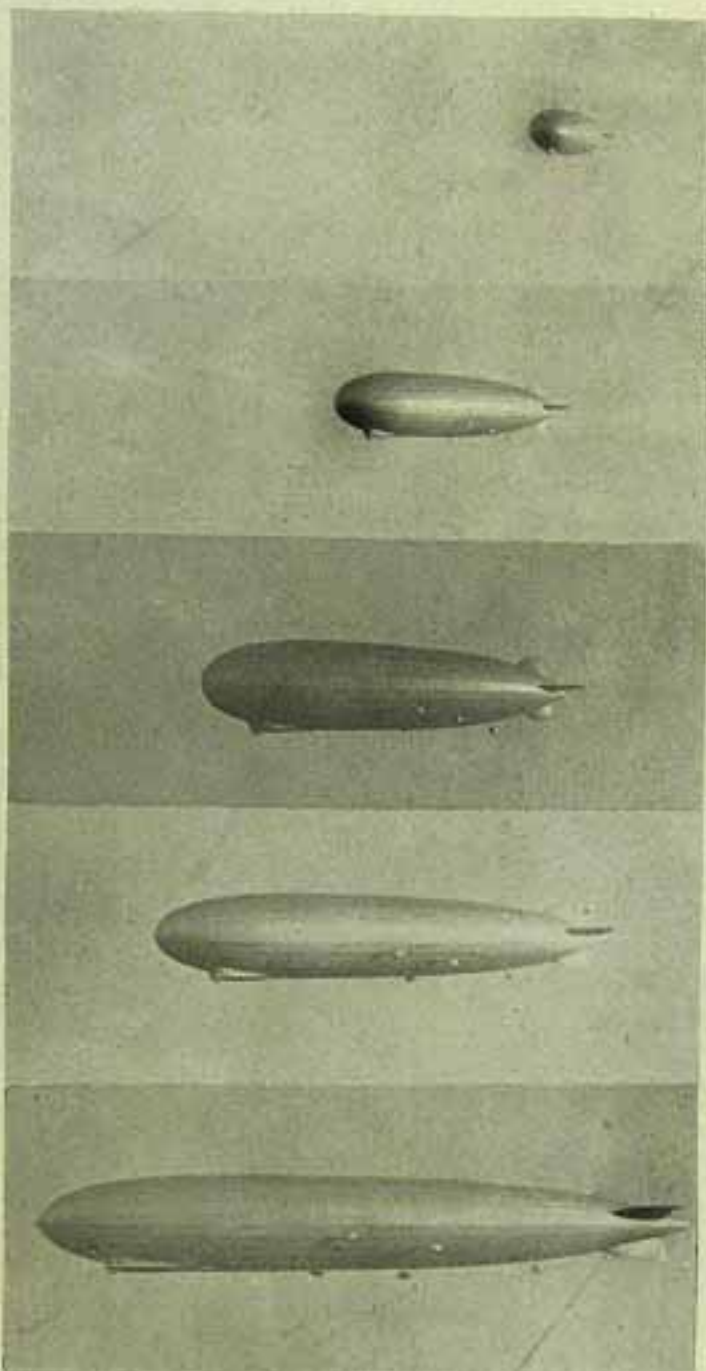
ZEPPELIN



A gente não dormiu á es-
pera delle. Mas o Zeppelin
não veio de noite para não
acordar com o barulho dos



motores a cidade que não
queria outra coisa. De ma-
nhã cedo, um grito encheu
de repente a terra de São
Sebastião : — Olha elle !

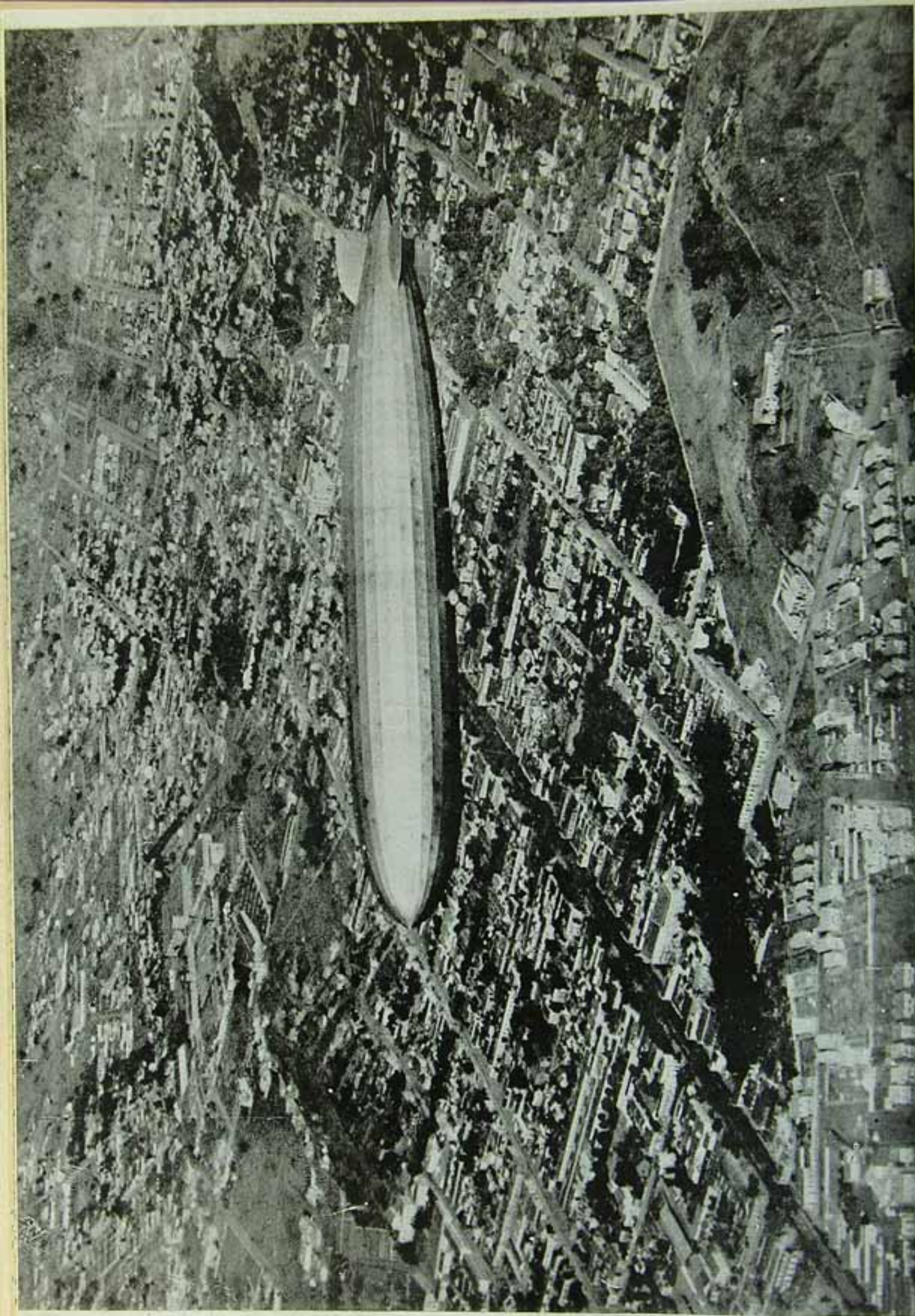


E elle surgiu no horizonte.
Primeiro foi um pontinho
reluzente. Depois, um ovo
de prata. Depois, uma bala



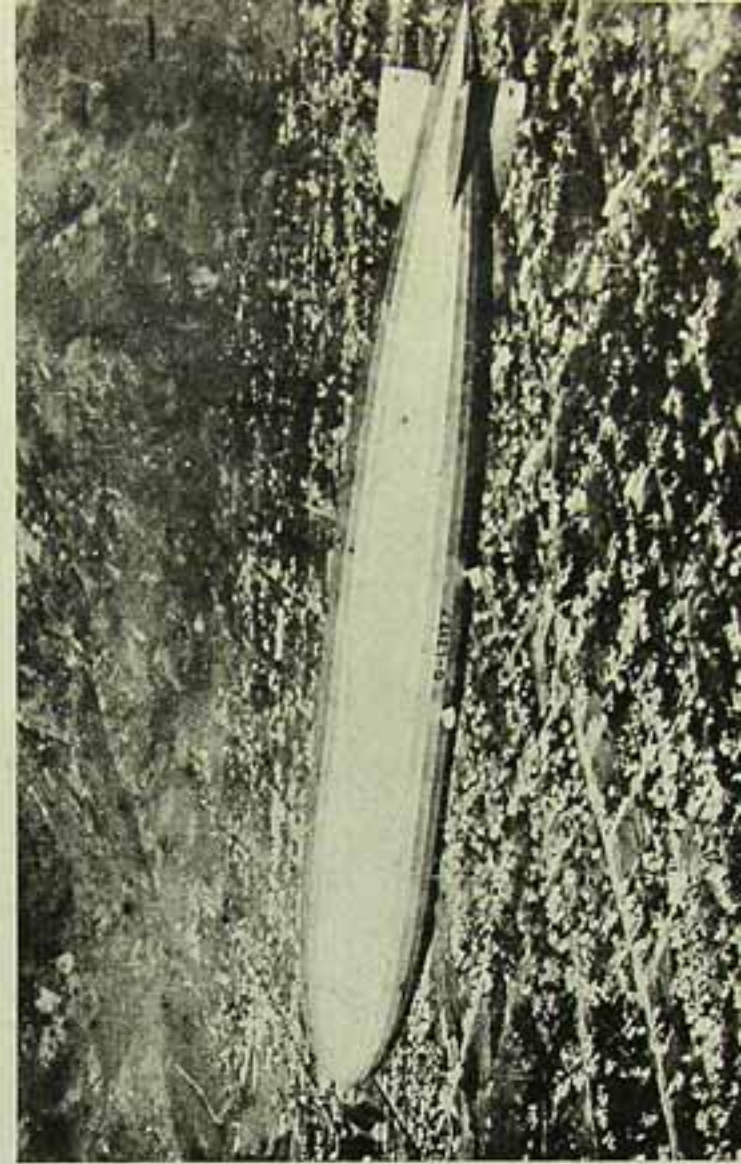
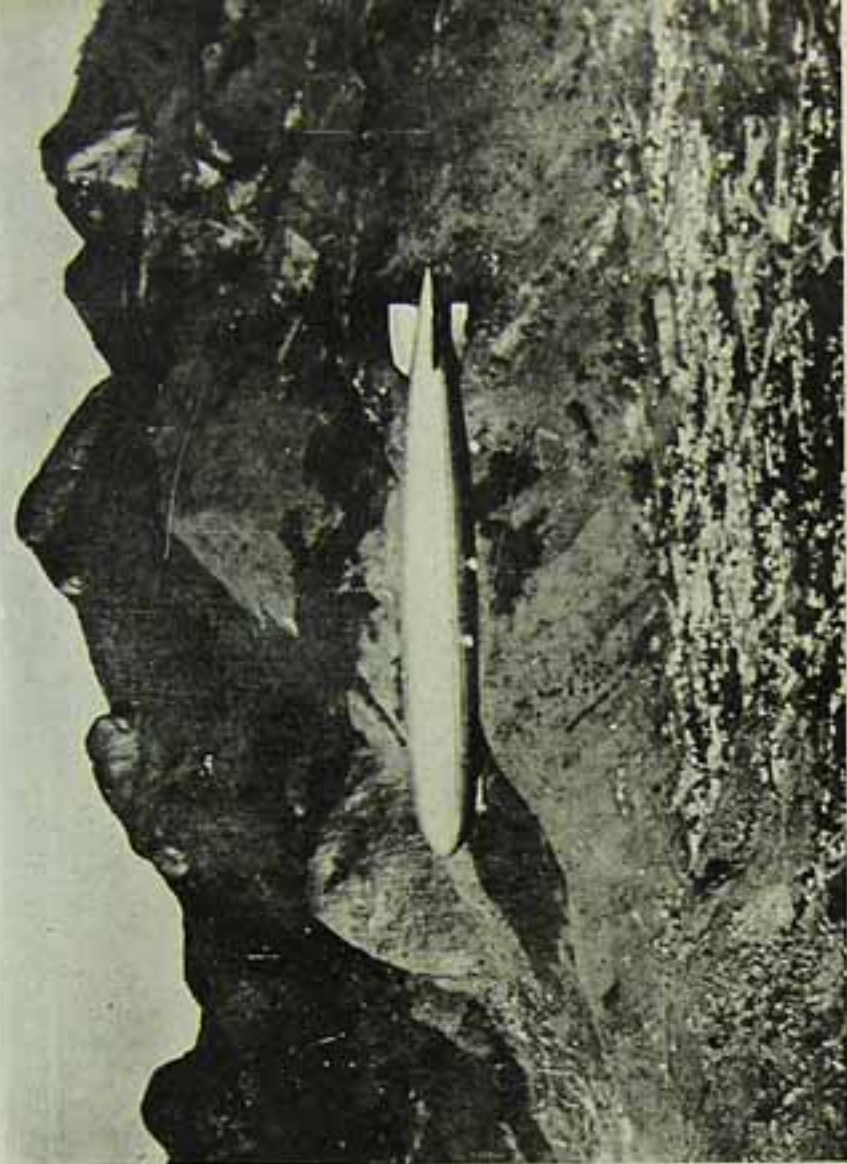
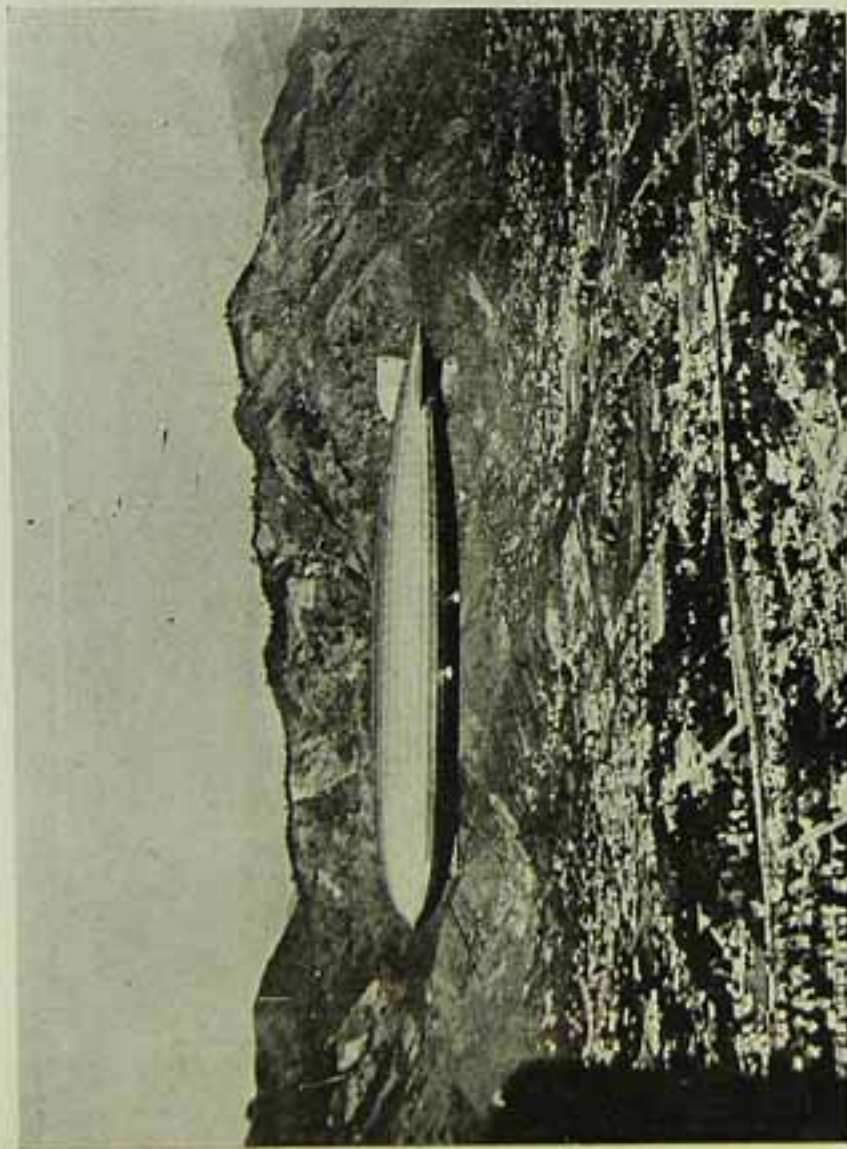
com verrugas. Em seguida,
era um peixe voador, lindo.
E afinal o Graf Zeppelin,
propriamente dito, pousou
no Campo dos Affonsos.





O Graf Zeppelin, na manhã de domingo, 25 de Maio, voando sobre o Rio de Janeiro

Em cima: Andaraby; em baixo: Catumby (esquerda) e Tijuca (direita e direita)





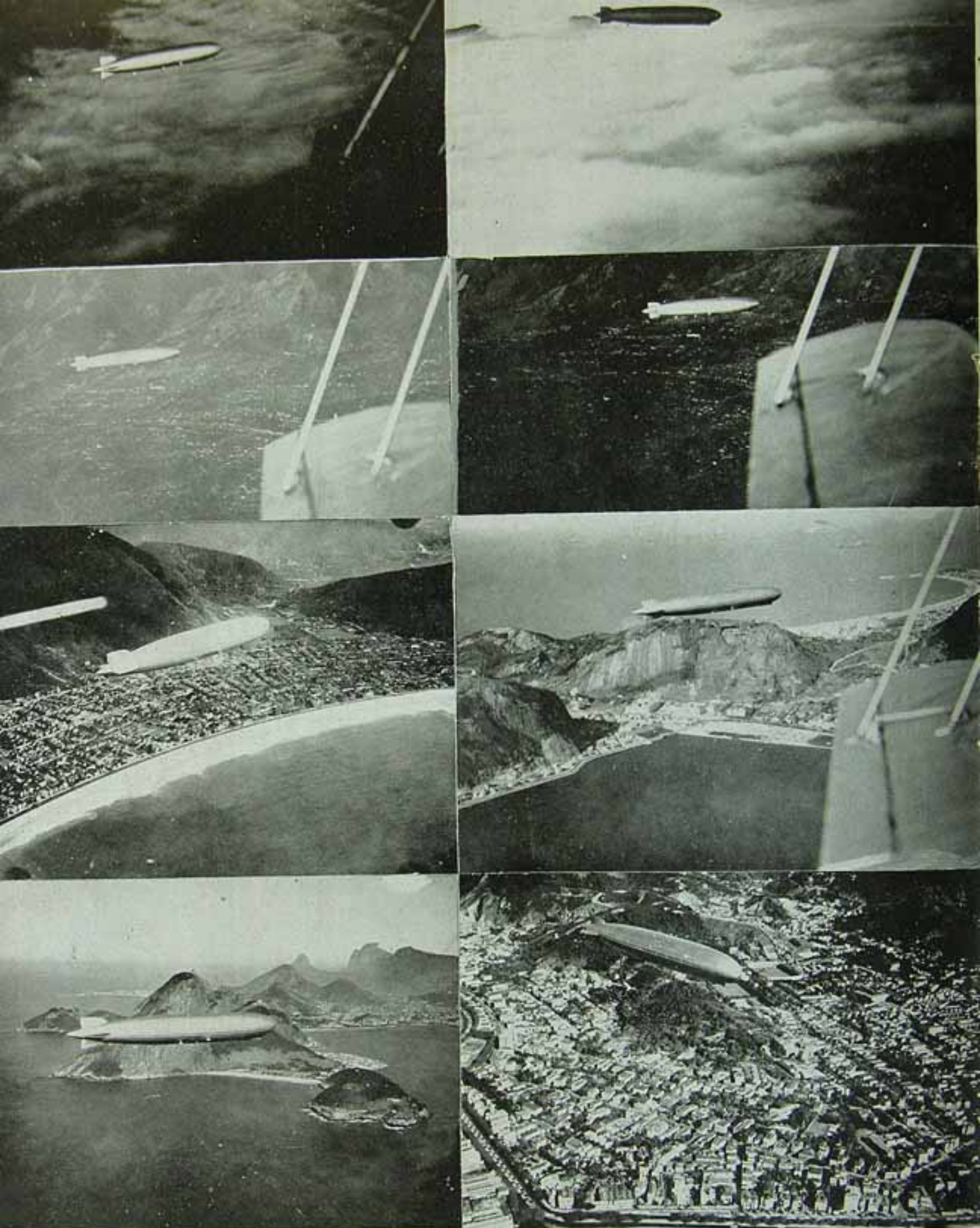
O Graf Zeppelin sobre a Esplanada do Castelo e a caminho do centro da cidade





O Graf Zeppelin passando pelo Pão de Assucar e pelo Corcovado, domingo de manhã





De madrugada, nas nuvens — No frio de domingo cedo — Ainda as luzes da cidade estavam acessas — Sobre a Avenida Atlântica — Sobre a Urca — Entrando a barra — Sobre o Flamengo

O G R A F Z E P P E L I N

(Photos cedidas pela Aviação Naval. Foram tiradas do avião 332 pil)



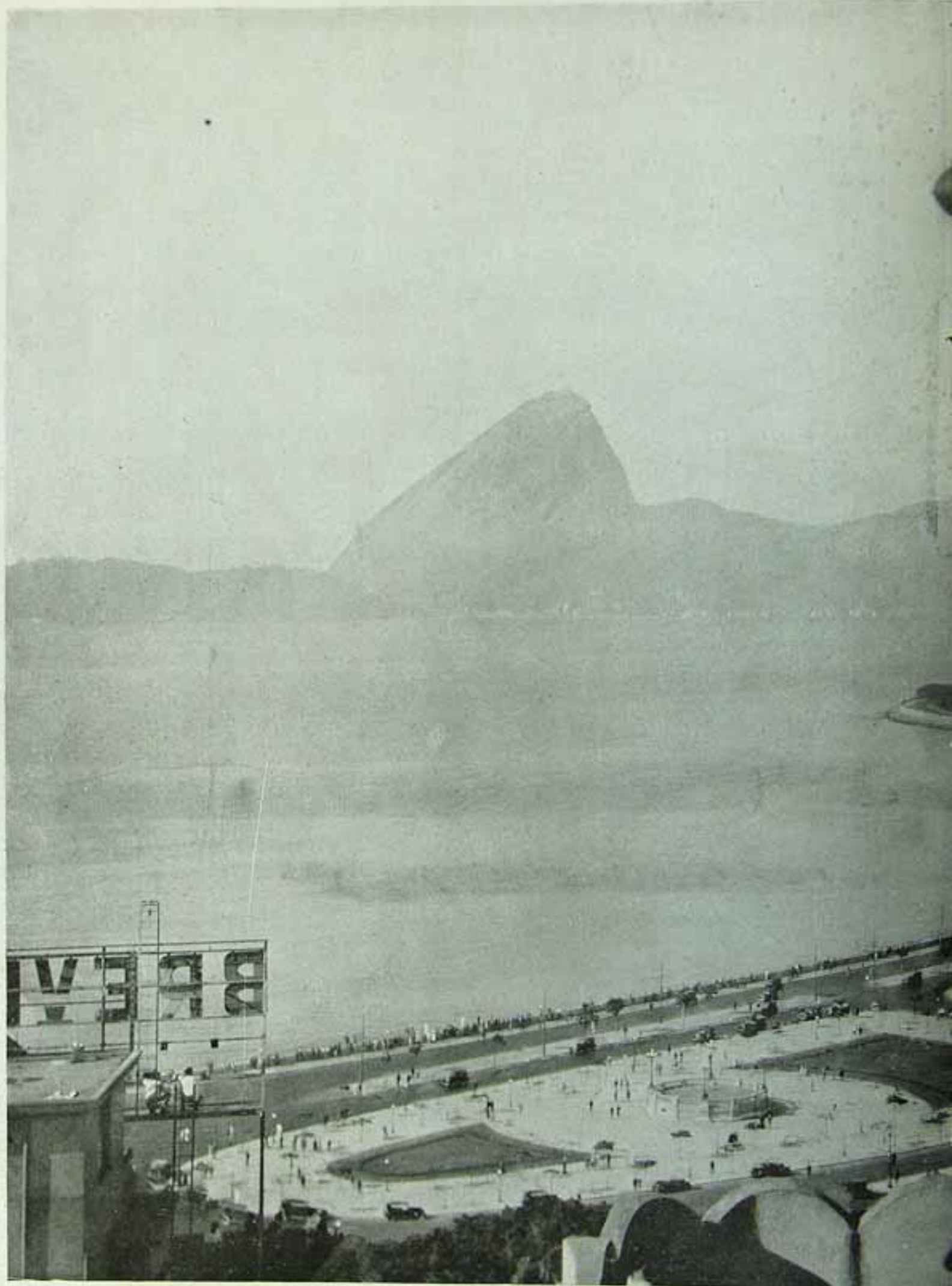
Sobre a Lagoa Rodrigo de Freitas — No Largo dos Leões — Em Niterói — De rumo ao Campo dos Afonsos —
 Aproximando-se do Campo dos Afonsos — Quasi a tocar a terra — Entre a nevoa — Despejando água para descer

N O R I O D E J A N E I R O

tado pelo Capitão-Tenente Dias Costa e pelo Tenente Kfuri)

PARA TODOS...

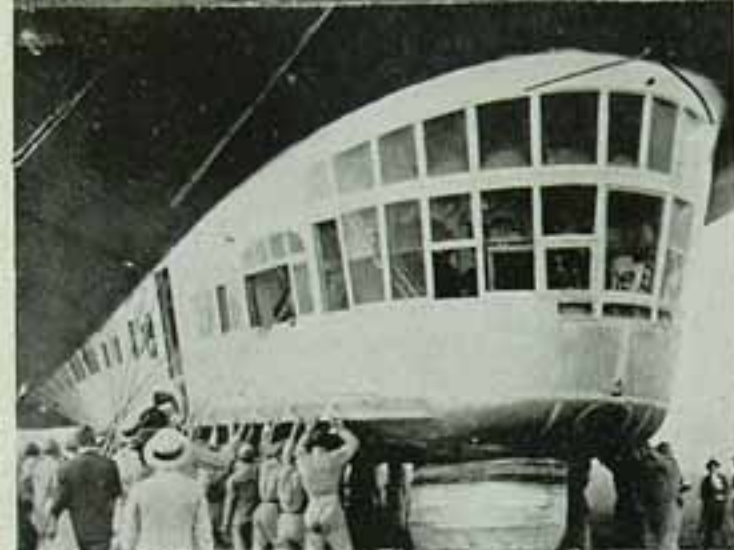
O
G
r
a
f
i
z
e
p
p
e
l
i
n



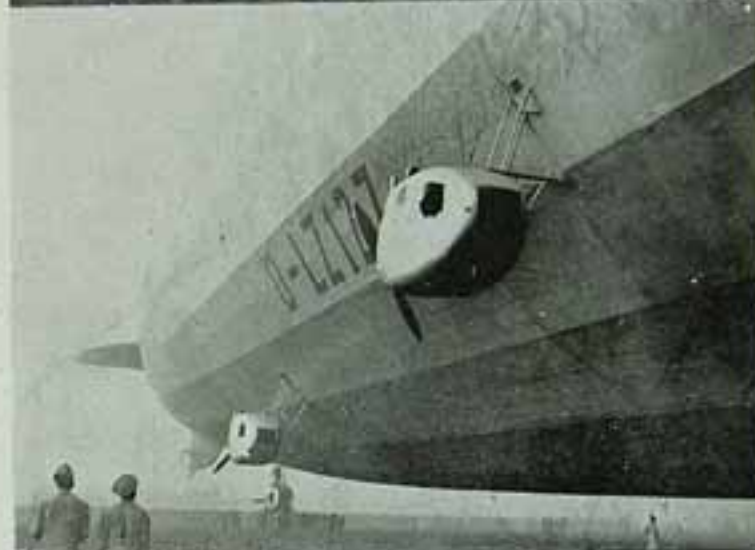
Voando entre o Pão de Açúcar e a Avenida



Beira-Mar, sobre a baía do Rio de Janeiro



N
O
C
A
M
P
O
D
O
S
A
F
F
O
N
S
O
S



Instantâneos da descida da amarragem, saída de passageiros, impressões da viagem estupenda



A hora da chegada do Zeppelin diminuiu a gente no Campo, mas não diminuiu o entusiasmo



O Prefeito Antonio Prado Junior entrando no Zeppelin e o Commandante Eckener recebendo flores

Dentro do Graf Zeppelin



O Engenheiro Knud Eckener, filho do commandante Hugo Eckener.



Lady Grace Drummond-Hay que desde a viagem inicial até hoje nunca deixou de ser passageira do Graf Zeppelin.

E' correspondente de varios jornaes.



O Capitão von Schiller, commissario de bordo, official de navegação aerea.



Em baixo: duas creaturas indispensaveis: o que faz as comitas, Manz, e o que as serve, Kubis.



No centro:
Os capitães Curt Fleming e E. A. Lehmann. O primeiro commandou durante a guerra mundial diversos dirigíveis, e no anno de 1919, commandou o dirigivel "Los Angeles" para a America do Norte, ficando ali

como instructor durante muitos annos. O capitão Lehmann é commandante de dirigíveis desde 1912. Na guerra mundial fez a magnifica viagem á Africa, levando medicamentos e munição, sendo por isso elogiado unanimemente



O Graf Zeppelin, depois de
largar do Campo dos Affon-
sos, onde parou pouco tem-

Um domingo maravilhoso

culo novo. A grande bala-
côr de prata enchea de
alegria às ruas e as mon-

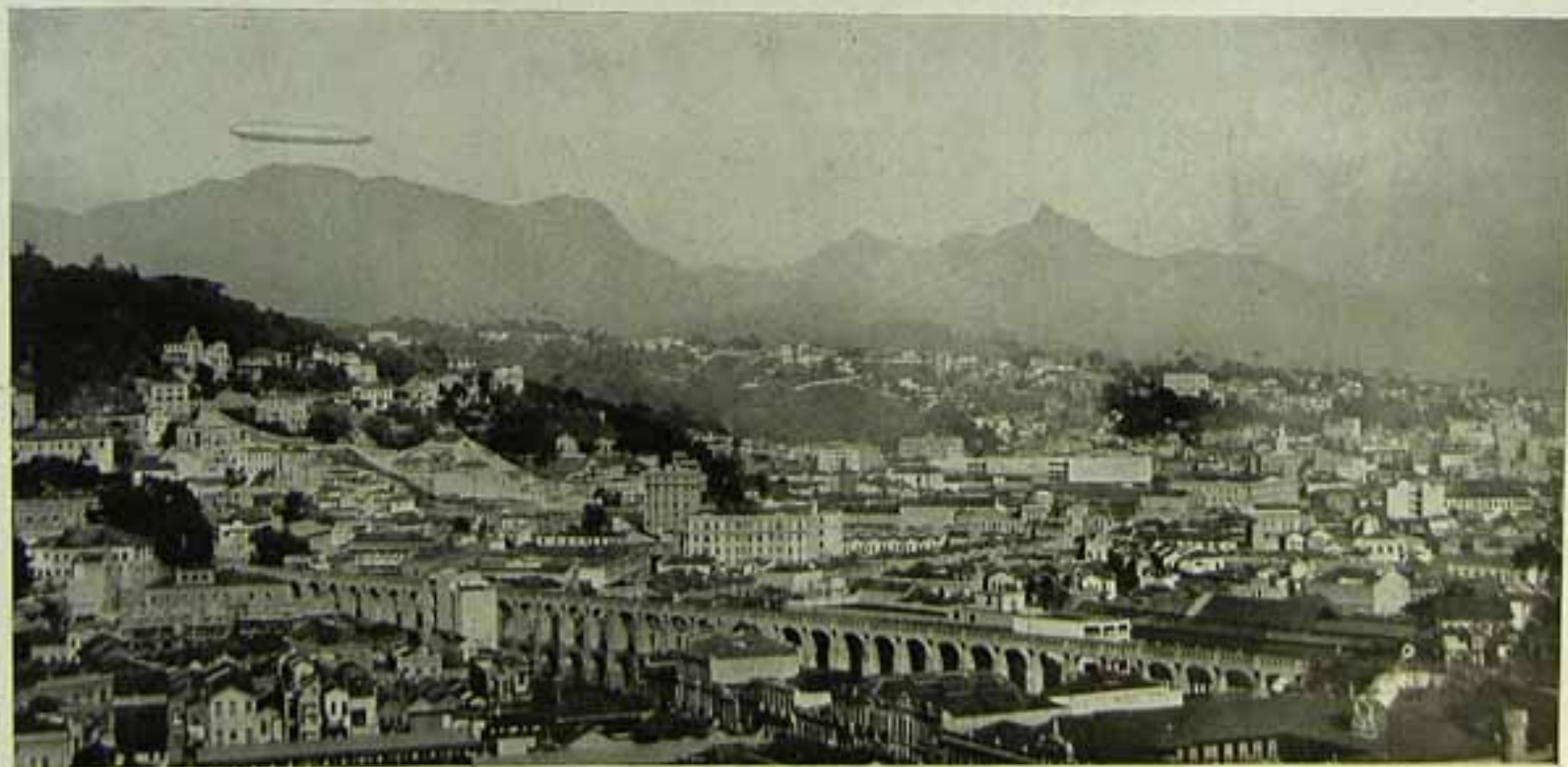


po, andou voando sobre o
Rio de Janeiro. Todos os
bairros tiveram o especta-



Na cidade maravilhosa

tañas da terra carioca.
Fez um domingo maravilho-
so na cidade maravilhosa.

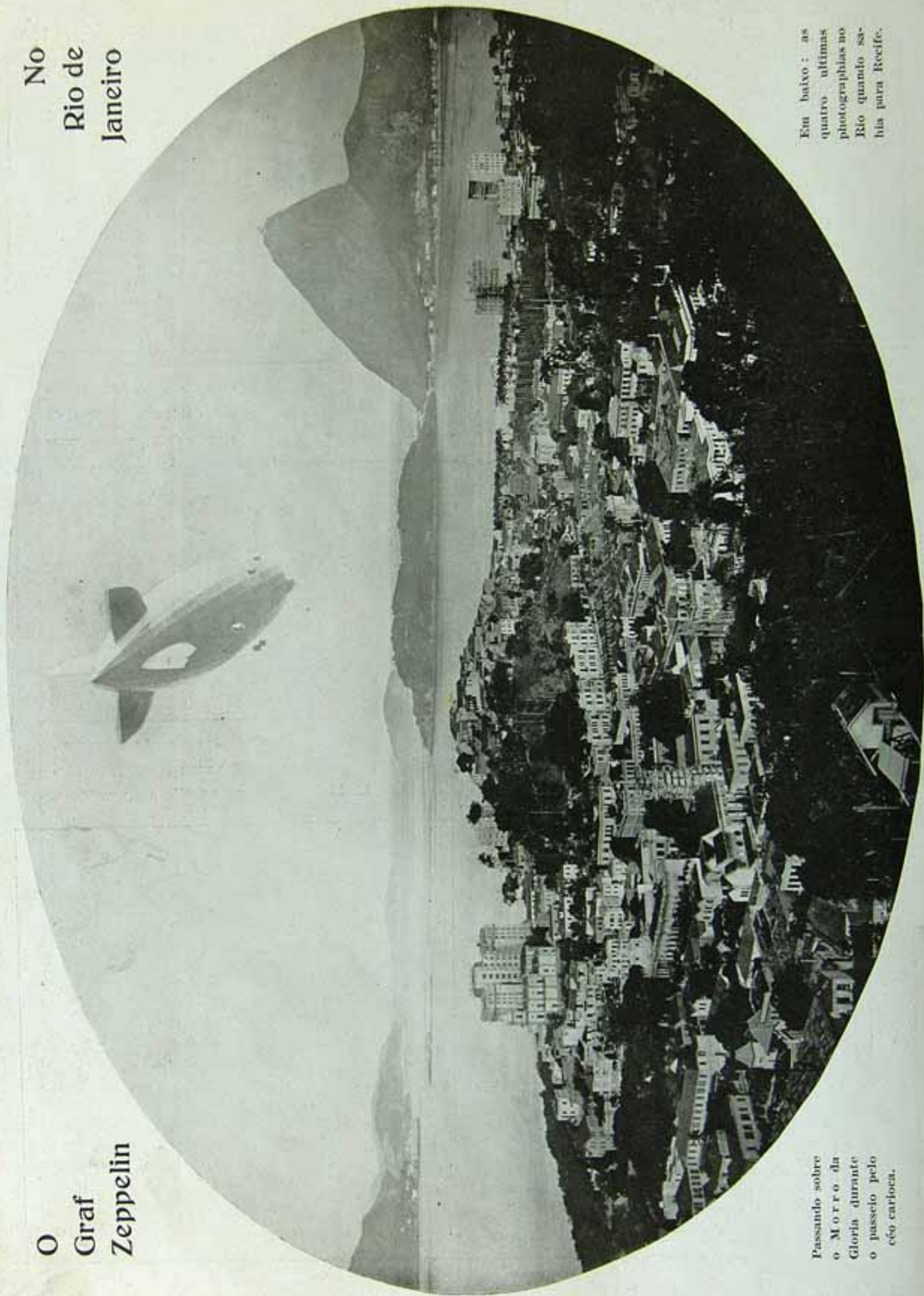


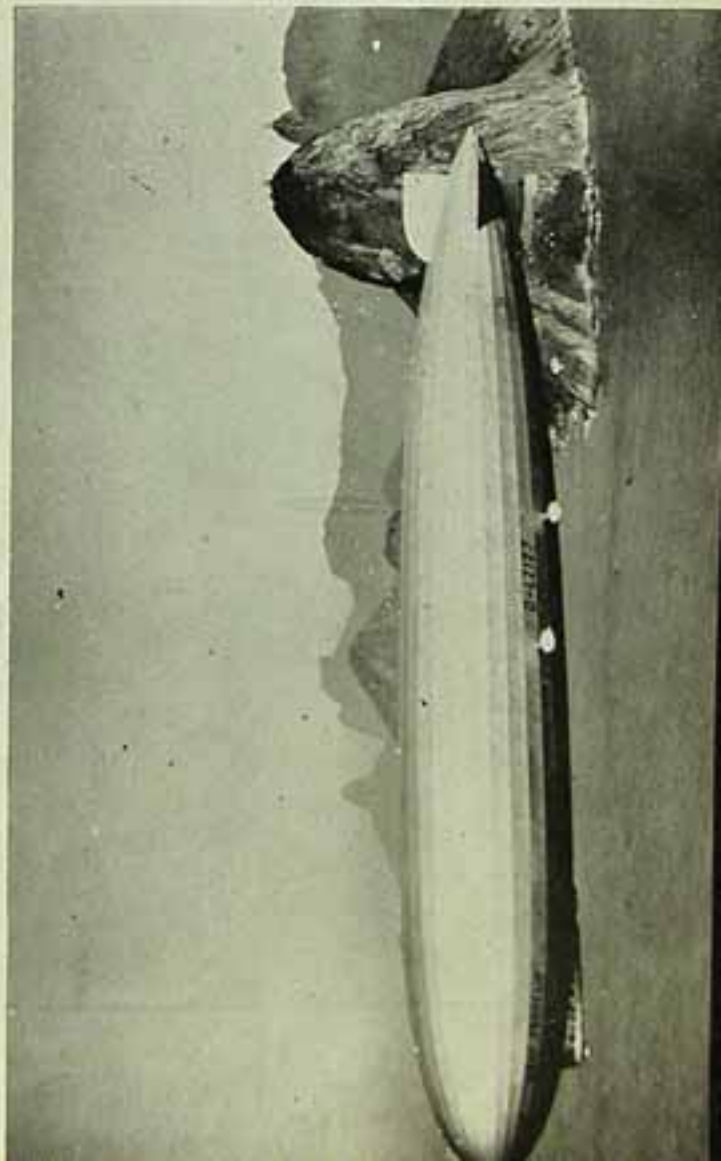
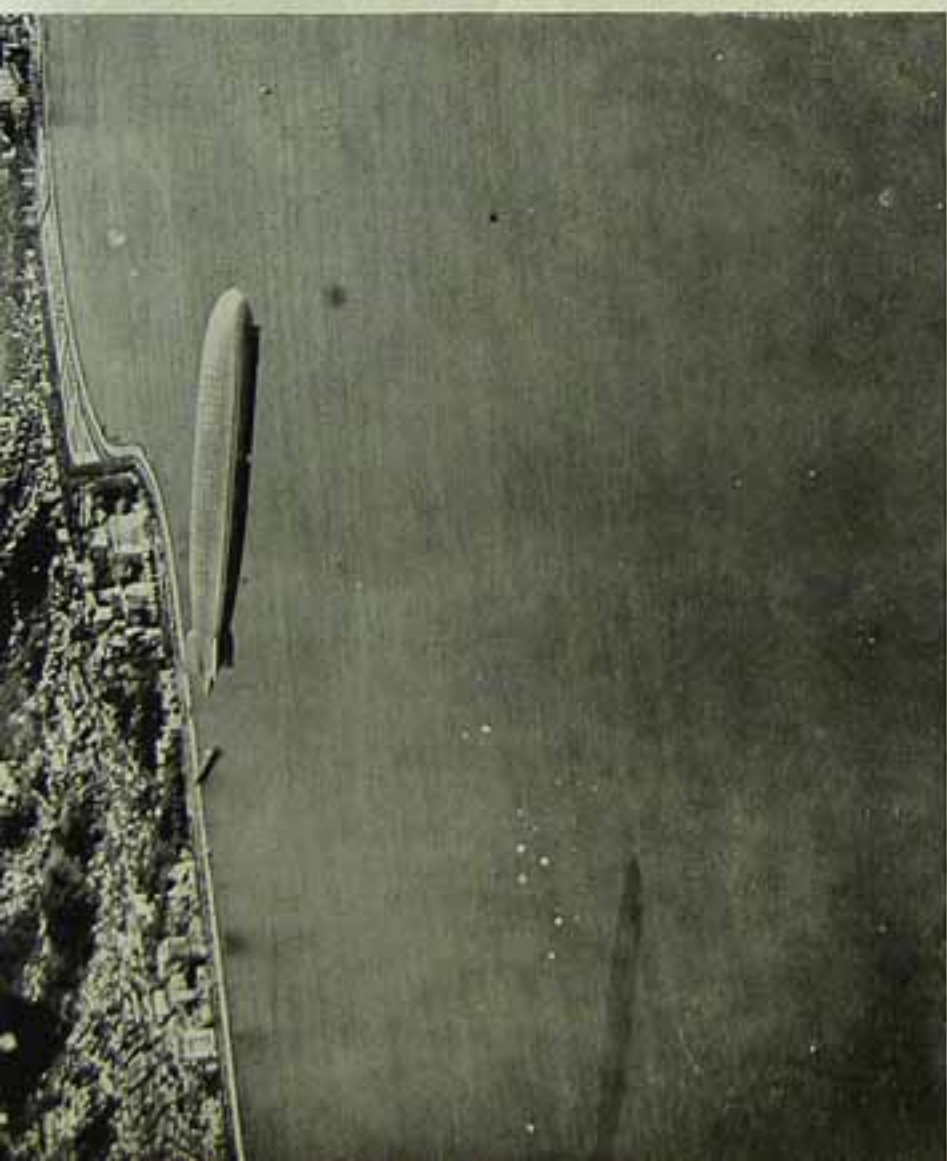
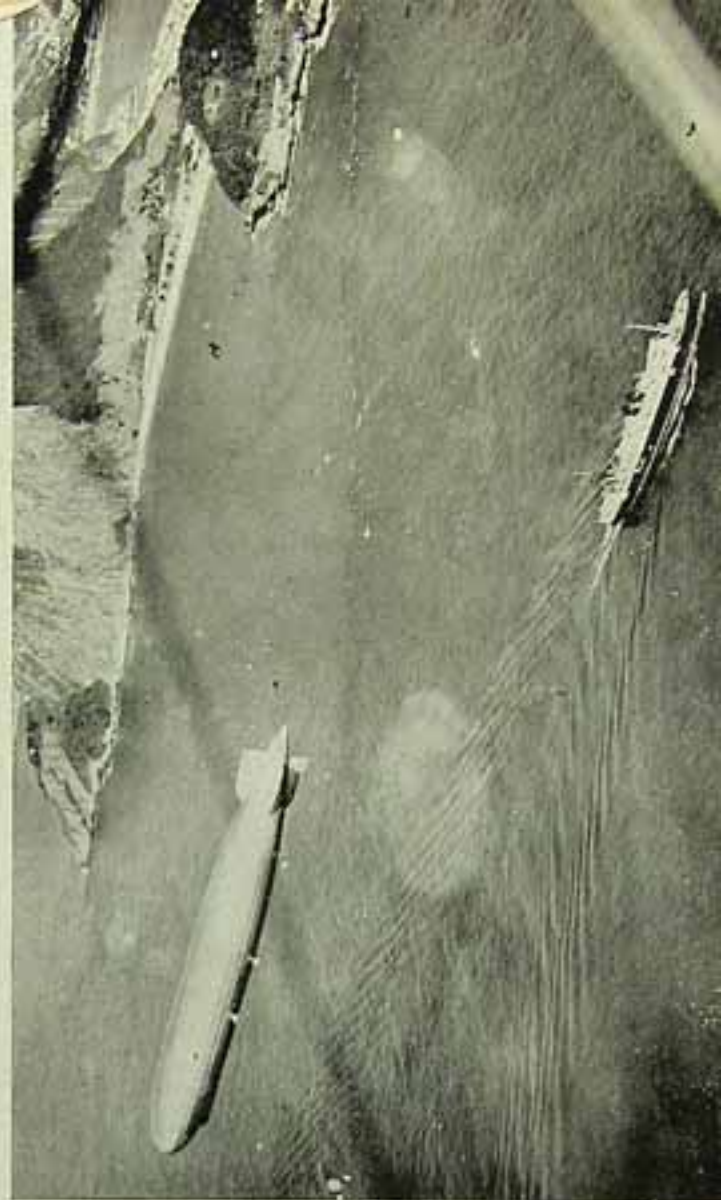
No
Rio de
Janeiro

O
Graf
Zeppelin

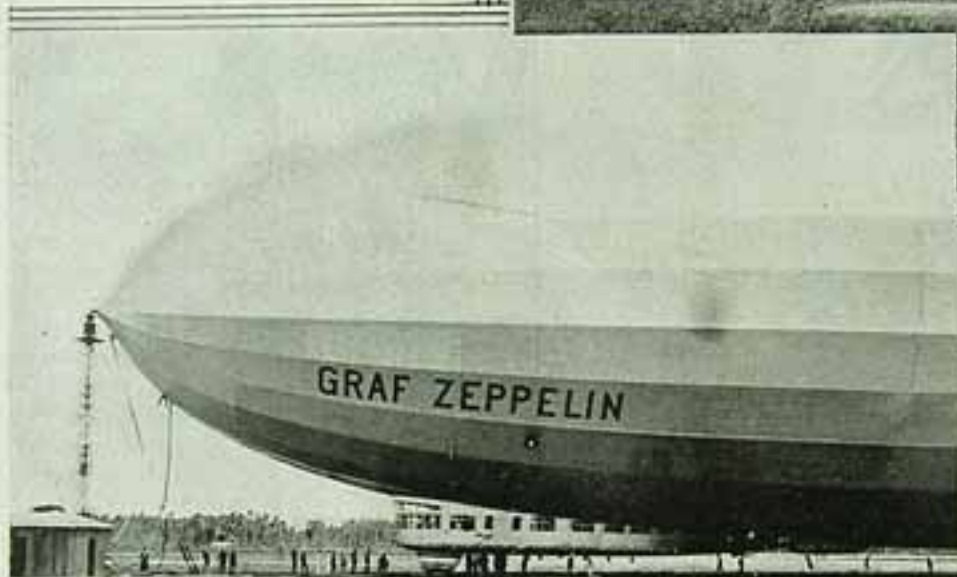
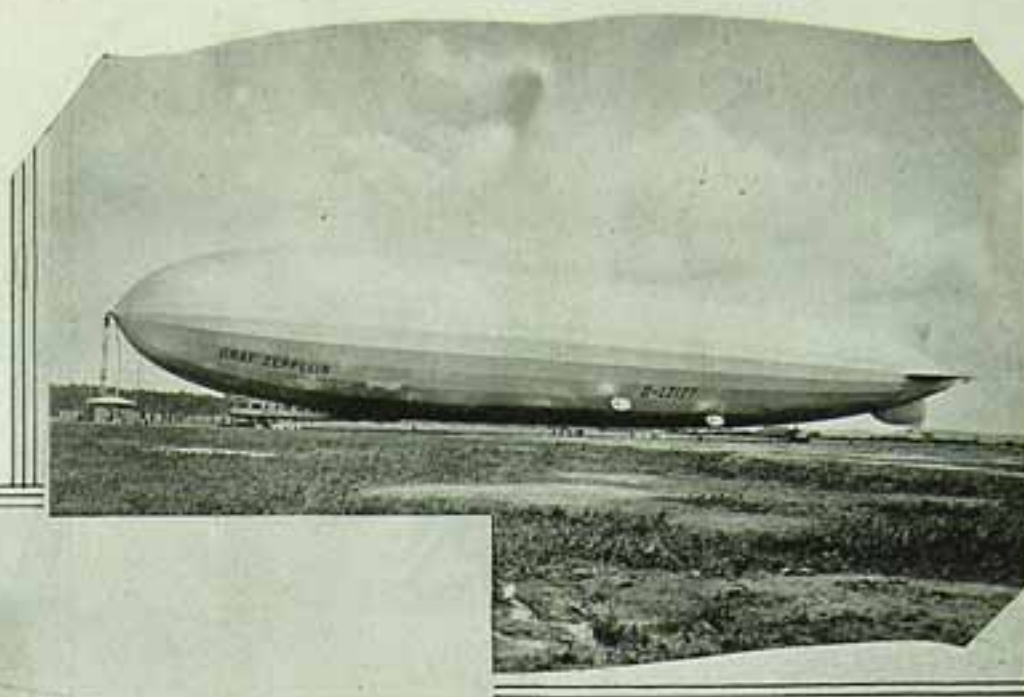
Em baixo : as
quatro ultimas
photographias no
Rio quando sa-
hia para Recife.

Passando sobre
o Morro da
Gloria durante
o passeio pelo
céu carioca.

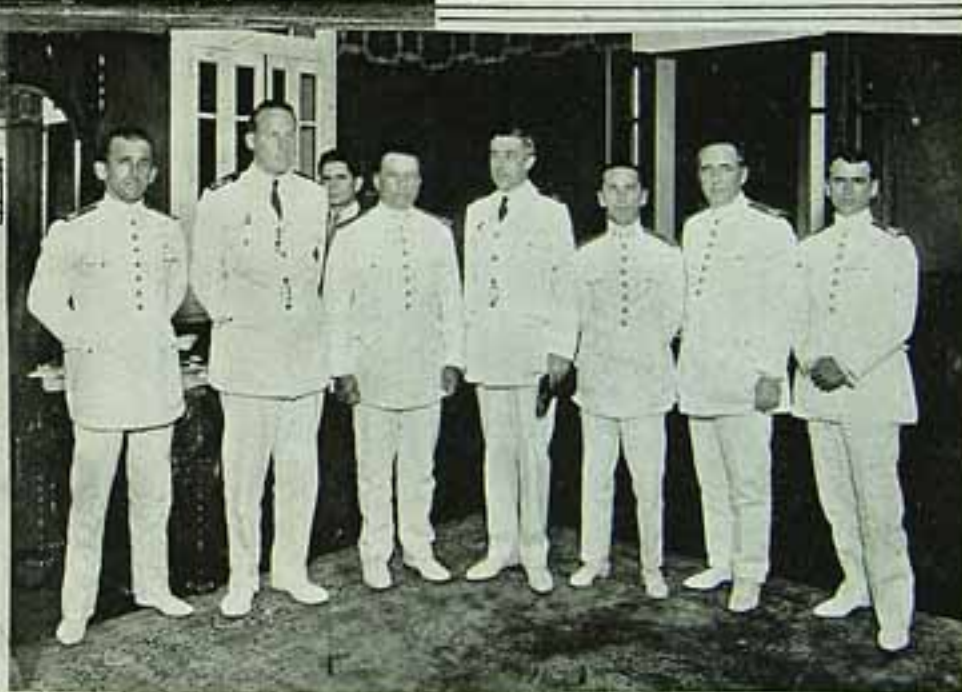




O Graf Zeppelin



em
Recife

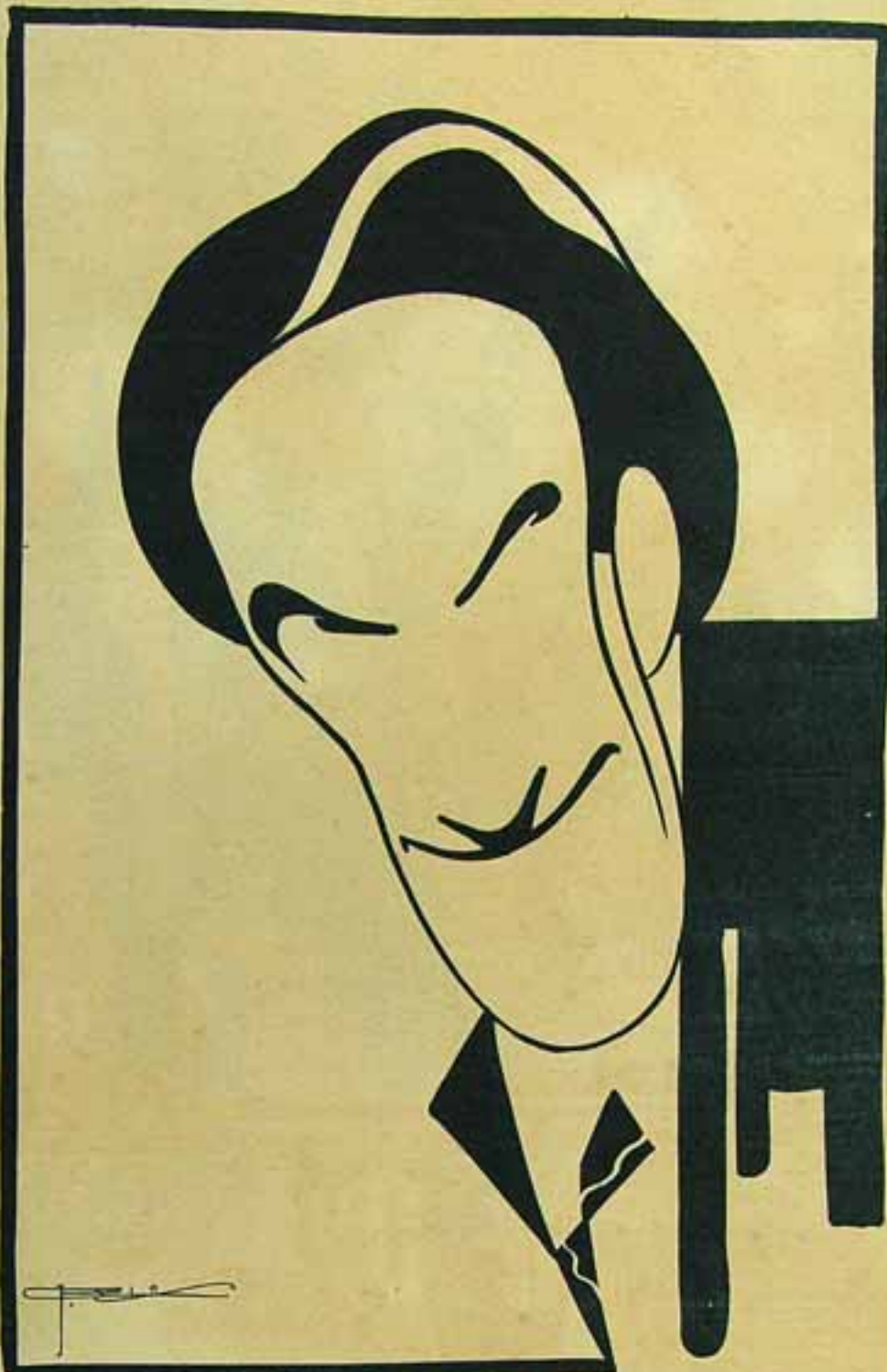


Dom Affonso de Bourbon e Orléans, Infante de Hespanha, passageiro do grande dirigível, em visita ao Commando Geral da Força Pública do Estado de Pernambuco. Dom Affonso é o segundo, à esquerda. O Graf Zeppelin amarrado. A torre de amarração no aerodromo de Jequiá.

OM o reaparecimento de Guiomar Novaes, no Theatro Municipal, ficou inaugurada a estação de concertos deste anno. Bella e empolgante inauguração essa, que moveu toda a elite musical carioca, para render a homenagem da sua admiração incondicional, á gloriosa artista brasileira, cujo nome ninguém pronuncia sem evocar logo o brilho excepcional com que está elle gravado no coração do nosso publico.

E', realmente, symptomatico o que se passa com Guiomar Novaes, no Rio de Janeiro. Ella, com a sua arte, a sua interpretação, a sua sensibilidade, a sua sympathia, desmente o velho aphorisma segundo o qual "ninguém é profeta em sua terra" com a gloriosa artista o aphorisma caiu por terra fragorosamente. Os annos se passam, as artistas se succedem, os grandes nomes dos cartazes se substituem e o prestigio de Guiomar Novaes junto a platéa carioca continúa de pé, como ha quinze annos passados, quando ella aqui estreou.

Ninguém lhe tira o lugar que a sua arte conquistou para o seu nome glorioso. Os annos se passam, sim, mas não se altera o enthusiasmo do auditorio. Os artistas se succedem, mas nenhum consegue desbancal-a da predilecção da platéa carioca. Os grandes nomes dos cartazes se substituem, mas nenhum conseguiu ainda ter o condão de attrahir o publico, com o mesmo enthusiasmo. Eis porque Guiomar Novaes desmente o carrancismo do aphorisma. Ella é profeta em sua terra, excepcionalmente profeta, como talvez nenhum outro o tenha conseguido ser ainda. E nada mais justo que assim o tenha sido e continue a



BRAILOWSKY

(Desenho de J. Carlos)

Musica

ser. Guiomar Novaes, entre todos os grandes pianistas da epoca, occupa um lugar inconfundivel. A impressão que se recebe de um artista é sempre o resultado de uma comparação que se faz com outros.

Póde-se avaliar perfeitamente a interpretação de uma pagina de musica através da personalidade do interprete. Avalia-se melhor, porém, pela comparação de outras interpretações. A critica artistica, no final de contas, não é outra coisa. Guiomar Novaes,

entretanto, é uma pianista que tem de ser apreciada de uma forma especial. Collocada pela imprensa europeia e norte-americana, entre os grandes pianistas contemporaneos, ella se mantém num lugar a que nenhuma póde attingir. Isso se observa com uma simples comparação entre todos os grandes pianistas da actualidade e a nossa gloriosa pianista. Guiomar Novaes é Guiomar Novaes apenas. A sua technica pianistica póde rivalizar com a dos maiores virtuosi dos nossos tempos. A sua execução, porém, nunca poderá ser comparada com a de nenhum delles, porque é inconfundivelmente feminina, tanto nas paginas de pura mecanica de dedos, como nas de maior exigencia de brilho ou de bravura.

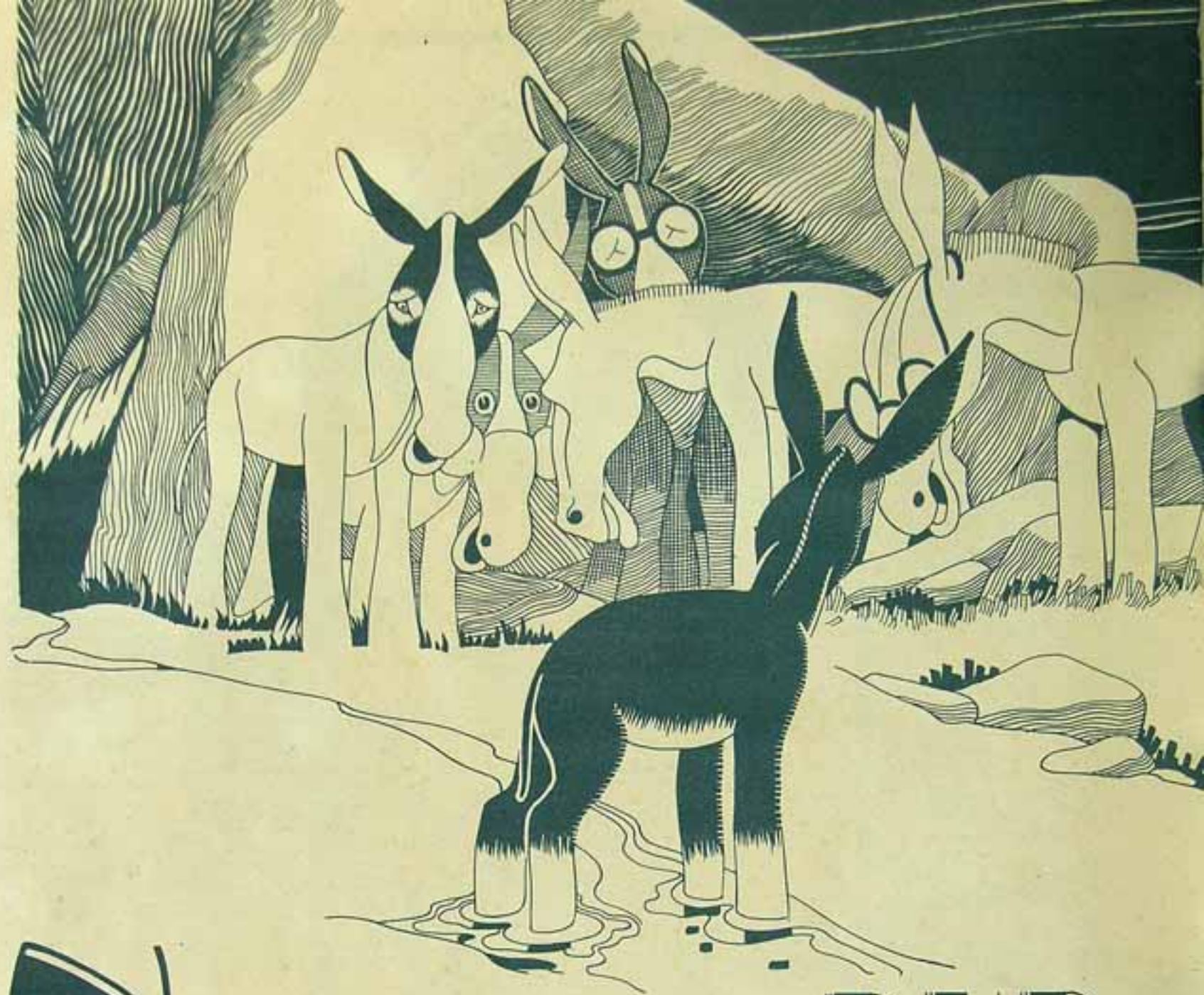
Da mesma forma, as suas interpretações primorosas são interpretações de uma artista com personalidade propria, cuja sensibili-

dade é igualmente feminina, mas sadia, cheia de vida e de saude, o que não se dá muitas vezes mesmo até com pianistas dos mais notaveis que temos ouvido.

Compreende-se, pois, perfeitamente, que Guiomar Novaes continue a gosar hoje, como ha quinze annos passados, do mesmo prestigio junto do enthusiasmo do auditorio musical carioca. Guiomar é Guiomar — artista verdadeiramente sem par, que póde comparar-se, pela technica, aos maiores pianistas do mundo, mas que, como personalidade e, portanto, como interprete, não se confunde nem compara com nenhum delles — como aliás nenhum delles se compara nem confunde entre si. Guiomar Novaes é Guiomar Novaes, elogio de que nem todas as gran-

(Termina no fim do numero).

T.G



NUM paiz de fantasia, perdido no tempo e no espaço, presidido por Onagro Maximo, viviam milhares de seres, cujas almas provinham de outros seres

que, em outra vida, tinham vivido noutros paizes, talvez, menos fantasistas, mas não menos exóticos.

A transmigração das almas é, como se sabe, uma das mais velhas crenças da Índia e do Egypto e o seu dogma teve franca acolhida entre os povos do Occidente, onde, ainda nos nossos dias, muitos philosophos o defendem ardorosamente. Que esses grandes homens têm razão, prova-o este singelo relato.

O presidente Onagro Maximo, de temperamento indolente, para quem a lei do menor esforço chega a ser uma obsessão, não se preocupava com os problemas vitais da nação, deixando-os aos cuidados do seu ministério.

Verdade seja que, naquella paiz de fantasia, perdido no tempo e no espaço, tudo se achava admiravelmente simplificado: sem fronteiras, livrava-se de discussões sobre limites territoriaes; não fazendo parte da liga das nações, dispensava-se de pensar na limitação de armamento e de discutir tratados de paz que, na proxima oportunidade, serão mandados ao diabo; não havia embaraços creados pela carestia da vida porque, para evitar o abuso dos senhorios, não era permitida a construção de casas e não havia modistas, alfaiates, sapateiros, etc., porque o unico traje admittido era o paradisiaco.

As fluctuações do cambio, a estabilização da moeda

e todo e qualquer problema financeiro, eram ignorados naquella paiz asinino.

Tribunaes, leis, juizes, advogados, escrivães e todo esse aparelho complicado que, — como muita gente muito bem pensa, — só serve para fomentar o crime e desencadear as prisões, ali, eram completamente desconhecidos.

Os conflictos individuaes que não passavam de dentadas ou coices, mais ou menos fortes, não reclamavam a necessidade de policiamento, tanto mais que ali se desconheciam os crimes passionaes e — oh! caso virgem na historia do mundo! — não se sabia da existencia de ladrões!

A questão alimentar tambem não offerencia preocupação porque, naquella admiravel republica, o maximalismo era principio basico, e como o capim crescia ao léo da natureza, cada qual servia-se a seu talante.

Numa dessas manhãs lindissimas, mas ardentes, um grupo de habitantes daquelle paiz de fantasia, perdido no tempo e no espaço, esquivando-se do calor, entrou numa especie de gruta que resplandecia sob a luz rutilante do astro rei. Resplandecia? melhor: faiscava de reflexos que corriam sobre o achisto, como chamas furtacoras.

Um largo fio de agua, limpida e fresca, descia pela rochosa parede e deslinava pelo caminho que, com o dobrar dos annos, havia aberto chão afóra.

Apenas ali entraram, os magros habitantes, deli-

BUP

ciaram-se, sorvendo a espaços: a preciosa limpha que vinha do alto, crystalina e refrigerante. Desalterados, com os focinhos ainda humidos, ouvindo o brando susurro da agua que lhes corria ás patas, quedaram-se assim um bom pedaço.

Naquelles o lhares morticós, menos somnolentos que melancolicos, percebia-se o trabalho interior para aferir as responsabilidades do passado...

Eis senão quando, um delles murmurou lamentosamente: (*)

— Tivemos a sorte que merecemos!

— Penso do mesmo



EDUARDO
VICTORINO

RICE

modo, respondeu outro.

Os demais fizeram com as grandes orelhas um gesto de assentimento.

— Na outra vida, julguei-me superior aos meus concidadãos, continuou o primeiro; julguei-me dotado de espírito e de talento, ilustrado e observador... e por isso, me abalancei a escrever.

— Tal qual como eu, acudiu o segundo. Apesar de não ter aptidões para nada, fiz-me crítico de arte... A pintura, a escultura, a música, o teatro, nada escapou à minha sanha! Rachava tudo de alto a baixo!

— E eu, replicou um terceiro, se bem que mal conhecendo o abecedário, fiz-me director de um grande jornal, onde acolhi os dois, lembram-se?

— Perfeitamente, respondeu o primeiro. Foi nesse grande diário que lancei os meus primeiros trabalhos. Depois, então, * que escrevi romances.

— Como eu desanquei esses romances, commentou o ex-crítico, rindo ironicamente. Neguei-lhe tudo: originalidade, pureza de estylo, imprevisto, emoção e observação. Aqui á puridade: nunca li nenhum desses romances.

— Fracassando no romance, atirei-me ao teatro... Ah! é que dei as maiores provas de ser burro!

— Perdão burro maior foi este seu creado que, depois de o ter desancado como romancista, o elogiei como theatrologo!

— Com licença, opinou o ex-director do grande diário, dos tres, o mais burro fui eu, porque apesar dos seus romances não prestarem e das suas peças serem horribéis, consenti que este as elogiasse nas columnas do meu jornal.

Um quarto personagem interveiu delicadamente no debate:

— Ha um burro maior: eu, porque representei essas peças, julgando-os de valor, e julguei justos, embora á quem dos meus meritos, os louvores que, ao meu desampenho, fez aqui o grande crítico.

— Que direi, eu então, acudiu um quinto representante asinino.

Embora analfabeto e aulo, fiz-me empresario theatral e contractei este canastrão para astro da minha companhia. Depois puz em scena as borracheiras escriptas por este theatrologo das duzias e... deixe-me *morder* por este crítico louvaminheiro.

— Ah! ah! ah! A gargalhada que se acabava de ouvir partia da bocca escancarada de uma figura que até aquelle momento se conservara como simples ouvinte.

— Por que se ri? inquiriu o ex-empresario.

— Por qué? Porque os companheiros têm a honra de ter na sua presença o mais burro de todos.

Houve uma exclamação de espanto.

— Duvidam? Pois, então, oiçam lá: um cretino que escreve pepineiros sem graça; um crítico inconsciente que, ataca ou elogia, ao sabor do capricho ou dos arames; um proprietario de jornal sem escrúpulo na escolha dos seus redactores; um actor ignorante, sem talento e cabotino e um empresario analfabeto e incompetente, são realmente muito burros e mereceram absolutamente que as suas almas transmigrassem para corpos de jumentos. Porém, de todos esses, aquelle que mais mereceu essa sorte, por ter a primazia da burrice, fui eu.

(*) Não se estranhe que, naquella pais de fantasia, os burros falem, porque, entre nós, também ha muito burro com o dom da palavra.

(Termina no fim do numero)

PAIZ DE DOUTORES



R. MAGALHES JUNIOR

PAVLO WERNECK

II DOUTORES



A VIDA nacional pôde ser dividida em tres phrases: a dos barões, a dos coronéis e a dos doutores...

A vaidade humana tem sede de honrarias, reclama titulos honorificos, condecorações e diplomas...

No Imperio tivemos a época dos barões. Qualquer fazendeiro analfabeto e rico podia comprar um titulo de nobreza como se compra uma camisa. Depois, fantasiava uma arvore genealogica e acabava parente de Nuno Alvares ou de Affonso Henriques, com cinco castellos nos braços... Os titulos de barão eram os mais baratos que existiam no mercado. O Brasil ficou cheio de barões. Nobreza de emergencia que acabou por desmoralizar inteiramente a nobiliarchia imperial.

Veio a Republica e extinguiu os titulos de nobreza, as commendas e todas as distincções dessa ordem. Mas a vaidade nacional reclamou fortemente e o governo, sendo forçado a attendel-a, criou a "briosa". Guarda Nacional, de grotesca memoria. Uma commenda disfarçada numa farda vermelha, apparatusa, carnavalesca... Uma patente de coronel custava uns 300\$000.

E o paiz ficou sendo o paiz dos coronéis...

A campanha de ridiculo empreendida contra o coronelismo — (João do Rio foi um dos que mais o combateram) — acabou, finalmente, por surtir effeito. Foi extinta a guarda nacional. O deboche contra os membros da "briosa" foi tão vehemente, tão causticante, que "coronel" é hoje um termo pejorativo, injurioso...

Sucedeu-se a phase dos doutores, que culmina no actual momento. Toda a gente quer ser doutor. E' uma obsessão collectiva. Entretanto, já temos doutores de sobra. E todos os dias vemos cavalheiros que saem das Academias para exercer as funções de telegraphista, de amahuense dos Correios ou de outra qualquer repartição, annullando-se lamentavelmente na chatice burocratica.

A doutorice, no Brasil, já vae assumindo as proporções de calamidade publica. Quantos acontecimentos lamentaveis pôde ella causar!

Agora mesmo Amado, aquelle soberbo Amado do Flamengo, o agilissimo "keeper" que era a coqueluche das melindrosas torcedoras, que fazia o Rio delirar com as suas electrísantes "pegá-das", acaba de abandonar o "foot-ball" para ser doutor. Deixou-se contagiar do mal da época e desistiu de "shootar" a pelota. Com elle agora é ali, no serio:

"DR. AMADO BENIGNO — Molestias do estomago, ouvidos, olhos, etc. — Das 8 ás 11 e das 13 ás 15 — Rua tal, numero tantos".

Amado não joga mais. Precisa impôr respeito á clientela. Se ainda jogasse, havia de ser interessante ouvir-se de uma torcedora, no auge do enthusiasmo, uma exclamação como esta: "Entra doutor Amado!"

Carlos Modesto, o galã de "Barro Humano" a melhor figura masculina que o cinema brasileiro já possuiu, desistiu de fazer o segundo film e de dar beijos na Gracia Morena. Deixou o Gonzaga coçando a cabeça e foi ser doutor tambem. Foi ser medico. Não dá mais beijos na tela para não assustar as clientes do bello sexo...

Ary Barroso, o autor daquelles maxixes gostosos, daquellas marchas mirabolantes, como a popularissima "Dá Nella"... foi tambem roubado á sua vocação pela epidemia doutoresca. O dr. Ary Barroso, advogado, não tem tempo para fazer mais sambas. Nem lhe fica bem, de agora em diante, rimar e musicar cousas como esta:

"Eu sou da malandragem,
Gosto dessa vida assim...
Mulata, desgraçada,
Quando has-de gostar de mim?"

Estou com medo, com muito receio de que, qualquer destes dias, o Procopio abandone o theatro e vá ser engenheiro architecto constructor...

Associação Brasileira de Imprensa



Barbosa Lima Sobrinho
Presidente



Annibal Martins Alonso
1º Secretario



Eduardo Whitehurstliche
2º Secretario

A nova dire

Vice-Presidente
Oswaldo de Souza e Silva



Raul
de
Borja
Reis,
Thesou-
reiro



Em
baixo:
Gabriel
Bernardes,
Procurador

c
t
o
r
i
a



Em baixo:
Carlos Dias Fernandes
Bibliothecario



De São Paulo



O Terpsychore Club inaugurou o salão verde do prédio Martinelli com um grande baile oferecido às misses paulistas.

AS MAIS BONITAS DA CIDADE BONITA



Quem foi que disse que 13 não é um numero bom ?



A eleito da Terra dos Bandeirantes não
veiu em 1930 da Capital. Veiu de
Campinas. Mas a gente tinha vontade
que viessem todas.



Todos os bairros de São Paulo estão representados
nesta pagina. Alguns são morenos, outros são
louros, todos são lindos.



Canto do meu Canto

"Quando fores um homem"...

Era assim que eu te dizia ven-
do-te pequenino, altivo e de olhos
pousados nos meus olhos.

Sonhava-te bello, forte, sereno,
nobre, generoso e bom.

O tempo passou e tu ficaste com
todas as virtudes que eu sonhei,
mas num dia partiste como todos
os homens — frutes que se des-
prendem das arvores levando
samente para arvores novas.

Hoje, nesta ansia de saudade
de ti, da tua meninice e do tempo
em que eu já te queria homem,
digo neste lamento: Mas, meu fi-
lho, foi para minha dôr que eu
queria que crescesses?

D I V A D A N T A S

Carmen de Castro Barbosa
e Cesar de Araujo, no Rio.



E
n
l
a
c
e
s



Senhora Oaida Castro Oliveira no dia do seu casamento
em Juiz de Fora.

Em baixo: Enlace Maria de Mello Coimbra — José Nasta
na cidade de São Paulo.





O HOMEM QUE PROCURAVA UMA MULHER

seio o mar do desejo de a ver lá crescendo, subindo, aumentando.

Na Avenida Rio Branco ficou a conjecturar para onde teria ido Gloria Augusta. Onde estaria.

— Onde estará a mulher que se procura?

Encontrou um amigo que o convidou ao almoço. Aceitou. Para distrahir-se. Na companhia do outro amenizou ligeiramente as horas. Porque todo elle era um desejo desvaído, inconsolado de ver a amada, de a ouvir e sentir.

Após o almoço, despedindo-se do amigo quiz entrar num cinema, viajar sem destino. Espairar. O que realmente fez foi tomar um bonde, sentar-se no canto do banco e deixar-se levar até à Avenida Beira-Mar.

Desceu na Lapa e seguiu, á sombra das arvores, indo até ao Flamengo. Esflorava-se sobre o mar, maciamente, a tarde de ouro. Daí foi ao jardim Botânico, veio ao Passeio Público, entrou em duas igrejas na cidade; em seguida tomou um taxi e mandou rodar para Quinta da Boa Vista.

Parecia que o mundo inteiro passava-lhe em derredor, com excepção sómente de Gloria Augusta. Voltou a postar-se em frente à casa onde ella morava, na ancia doída de vel-a.

Já era anoitecer, já a noite vinha desdobrando o seu manto de trevas sobre a cidade, quando elle voltou retransido de dor e humilhado. Com a alma espesinhada e escura. O coração abatidissimo.

* * *

Gumercindo Paes, debruçado á janella do seu appartamento no 10º andar de um arranha-céu, em pyjama, olhava agora o abysmo da cidade florida de luzes lá em baixo e a immensidade florida de estrellas, lá em cima. Riu, então, da propria loucura e covardia.

Era quasi um cincoentão, celibatario, e nunca lhe acontecera preocupar-se tanto com uma mulher. Nenhuma lhe merecera mais do que o fruto que se ambiciona, se saboreia e se esquece.

Para elle não havia paixões: freíam

volupias. As mulheres valiam pelos desejos que atiçavam. Porque, no fundo, todas eram eguaes. Poucas vezes lhes falara em amor, só o fazendo quando forçado pela vontade de as possuir. Para as não perder sem satisfação.

Sobre o abysmo da cidade voluptuosamente illuminada e olhando o céu rendilhado de estrellas, agora recordava uma a uma, todas, pelo nome, pela figura e pelas sensações despertadas. E de nenhuma lhe vinha, nem mesmo naquella calmo instante de recordação voluntaria, a mais leve saudade.

Achava singular que se tivesse prendido tanto á Gloria Augusta, que ella o estivesse preocupando, vivendo-lhe no intimo.

Havia duas semanas encontrara aquella creatura sem belleza. Que não sabia de onde viera. Mas de, uns grandes olhos limpidos, uma voz derramada e suave e a revelar qualquer coisa de secretamente delicioso que elle não sabia o que fosse e que não encontrara em nenhuma outra mulher.

Passeara com Gloria Augusta tres ou quatro vezes, trocara banalidades e alguns beijos. Apenas.

Devia tel-a esquecido. Olvidado completamente. Como fizera tantas vezes sem que lhe ficassem remorsos e nem saudades. Estranhava-se a si mesmo.

Pela primeira vez veio-lhe a idea do amor. Seria o que elle estava sentindo? Aquella tristeza, aquelle barbaro desejo de ver Gloria Augusta? Por que não passara a sombra daquella mulher pela sua alma como a das outras, sem deixar vestigios?

Ficou olhando a noite immensa, expunhando-se. Martyrisando-se. Não amaria Gloria Augusta. Haveria de esquecel-a. Por que não?

Fechou os olhos, como se quizesse diluir da visão a figura da mulher que não encontrara mais e foi buscar no somno o esquecimento, da que lhe não merecia talvez nem a ternura da recordação...

(Do livro "O que as mulheres não contam..." a sahir).

GUMERCINDO PAES sahira de casa com uma preocupação unica: encontrar Gloria Augusta.

Era domingo. Azul. Com emanções ineffaveis e esplendores outomnaes no ar translucido.

Sabia a casa onde ella morava. Encaminhou-se decisivamente para lá. Viu-a fechada. Parou á esquina, esperando que a mulher procurada apparecesse. Nada. Na sua alma estreou-se uma profunda sensação de desamparo e de melancolia.

Ficou olhando os jardins proximos, os vehiculos, as pessoas que passavam, a casaria. A casa onde ella morava.

Para onde teria ido Gloria Augusta, que havia dias não via? perguntou ao mundo circundante, á manha lucida e fresca.

Vinha perto, para o centro da cidade, um bonde suburbano. Tomou-o. Durante a viagem viu cem mulheres semelhantemente á amada, estendeu olhares inquietos e perquiridores por toda a parte, procurando-a. Em seu



VOCÊ está na moda. Silhueta elegante. Vestiu-se, hoje de manhã, de jersey-tweed branco com desenhos vermelho e azul. Saia em forma. Bravo! Maravilhosa nesse movimento de "godet" que se enrosca nos quadris e vai abrindo docemente até a fimbria marcada bem abaixo dos joelhos, e bastante largura para marchar, o seu esporte preferido, o esporte que faz bem porque andar é dos melhores processos para impedir obesidade. Mas você, sinceramente, não precisa disso. E' fina, flexível, bem feita, e, sobretudo graciosa. A cinta da saia sobe um pouco, em "corselet", mas está bem marcada. A blusa: shantung branco, gola grande rematada por uma casa de pano donde pende uma ponta em forma de "écharpe". Já lhe vi uma boina



que lhe serviria para agora. Mas preferiu este "béguin" de fei-



os do Municipal não colheriam o menor louvor se não se soubessem vestir.

E' verdade que o publico fino não admite que lhe preguem peças como as de ha dez annos atraz. Torna-se cada vez mais exigente. Mas o que firma o exito da companhia

Brulé é a elegancia das actrizes. Verdadeiros figurinos. Falta apenas annunciar nos cartazes que taes e taes

vestidos são para taes e taes horas do dia... Porque, em materia de proprie-



tro vermelho com babadinhos plissados de fita. Usa os cabellos curtos, portanto, o laço tambem



plissado que fecha o chapéo na nuca é uma originalidade encantadora. Hontem á tarde eu a vi tambem vestida á maravilha: velludo de seda côr de vinho, um "renard" fulvo no hombro a morder o panno da blusa bem perto do seio. E' a ultima moda. Algumas elegantes trazem, assim, os seus "renards", e as artistas da companhia franceza, a Lely, a Vaudry, e as outras tambem. Você sabe que uma temporada franceza é mais para o prazer dos olhos que... do espirito. Perdoem-me os que timbram em fingir que apreciam a arte com que representam os artistas. Mas, mesmo que fossem excellentes



dade de vestir, ainda ha muito quem esteja "a quo". O que se quer é por a roupa nova. Chova ou faça sol. De manhã ou de tarde. A' noite mesmo. Mas é um vestido novo que tem de se estrear... Voltemos, porém, a você, ao seu "vinho" tão bem no branco da sua pelle, no ouro velho dos seus cabellos. Chapéu vinho, feltro e renda com "pois" de feltro bordados na renda. Você... Só mesmo a sua graça, o seu encanto, o seu "savoir faire".

o o o

A ultima novidade, e em alguns figurinos de hoje: o

ne" branca listrada de azul-creação Talbot —; num vestido de jantar grandes punhos de renda ajustados ate o cotovello; num casaco de tarde uma capinha guarnecida de pelle; mangas curtas de um vestido de musselina estampada, de tonalidade unida, bem fôfas, sob um corpete estampado, rematadas por um babado de renda; fazenda de dois tons e mangas de dois tons; luvas rematadas por "chinchilla"...

SORCIÈRE



"six pièces". A principiar: "shantung" marfim, blusa enfeitada de recortes e botões justamente para

servir, desligada a saia do outro que é de "tweed" havana e "beije" como a capa e a gravata. No terceiro, a capa é substituída por um casaco, e no quarto ella serve ainda sobre o "manteau" do mesmo panno.

Depois: "manteau" bem largo para envolver o corpo. Retirado surge a jaqueta de setim cinza brilhante numa saia de setim verde cinza. Sob a jaqueta uma blusa de musselina de seda estampada que tambem se junta a uma saia da mesma musselina e compõe uma roupa de visita ou "cocktail"

Pequenos detalhes da moda: uma grande "capeli-





DOROTHY JORDAN

E

RAMON NOVARRO

EM

"O CANTOR DE
SEVILHA"

DE C I N E M A



GRETA GARBO

E

LEWIS STONE

EM

"ROMANCE"



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

M
o
n
t
e
v
e
r
d
i

e

S
c
a
r
l
a
t
t
i



Monteverdi, que viveu no século XVII, foi o primeiro importante compositor de opera. Foi o primeiro a musicar um libreto melodramático, pratica que os compositores de hoje ainda seguem. Foi o inventor do que pôde ser chamado "Genero de canções apaixonadas", tendo composto grande número dellas.



Monteverdi era musico da cõrte do Duque de Mantua. Acompanhou o seu senhor em numerosas viagens. Ambos iam para a guerra e de noite, entre as batalhas, sentavam-se sobre canhões e cantavam madrigaes, tocando bandolim.



Alessandro Scarlatti, compositor napolitano do século XVII, foi o inventor do estylo bel canto. Introduziu na opera a aria ou solo com acompanhamento instrumental e inventou um methodo de adestrar os cantores de opera.



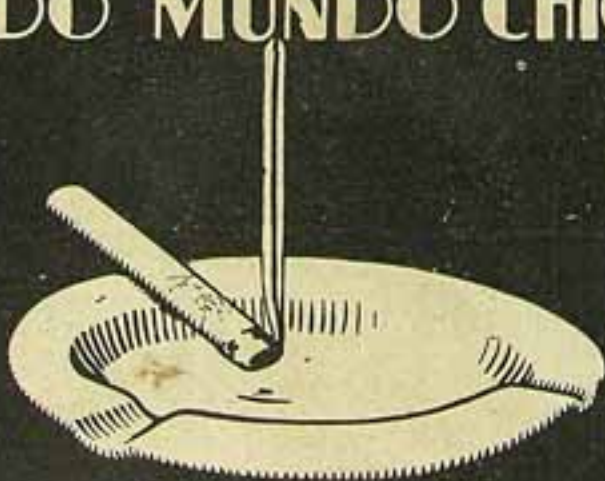
Scarlatti escreveu 500 cantatas e 125 operas incluindo "Prigionier Fortunato", que era cantado nas villas da nobreza napolitana. Representação notavel foi dada em 1680 no Pa'acelo Romano, de Christina, ex-raíña da Suecia.

Continúa
no
proximo
numero

LUIZ XV
AUTOMÓVEL CLUB



**SEMPRE
PREFERIDOS
DO MUNDO CHIC**



CIA. CASTELLOES
SÃO PAULO - RIO

A vida do Conde Zeppelin

Por AUGUSTO HOFFMANN

(Conclusão do numero anterior)

Zeppelins foram entregues, um à Bélgica e outro ao Japão, este desmontado. Os outros sete que estavam prontos para a entrega foram destruídos por mãos criminosas. No anno de 1919 construíram-se mais dois dum typo menor, sendo, entretanto, os dirigíveis mais velozes do mundo.

Ahi interveiu a comissão do "controle" e a Alemanha entregou a "Bodensee" à Italia e outro à França.

Ficaria, pois, a Alemanha sem nenhum dirigível, se não chegassem os Norte-Americanos, que exigiram a sua parte, "in natura" do tratado de Versailles, recebendo assim um Zeppelin com o numero de LZ 126 que, sabido no dia 12 de Outubro de 1924 dos seus estaleiros, voou directo à America do Norte. Este dirigível está prestando grandes serviços à marinha norte-americana, chamando-se actualmente "Los Angeles".

BURRICE

(FIM)

— Você ? — inquiriram todos em côro.
— Exactamente: eu proprio.
— E por que ? — interrogou um delles.

— Porque, não contente de comprar o jornal, de ler os romances e as criticas e de comprar localidades para assistir aos espectáculos, cahí na asneira maxima de applaudir as peças e de dar palmas ao desempenho deste rei dos canastrões. Portanto, meus irmãos, o maior burro, acreditam, é o publico.

Que deste dialogo travado num paiz de fantasias, perdido no tempo e no espaço, se tire proveitoso ensinamento...

Gandhi e a lei da Gabela

(FIM)

zer cessar o descontentamento e a animadversão dos indus contra a penetração do seu commercio.

A situação, no entanto, sob o controle directo de John Bull em nada melhorou. Ao contrario. Estendendo a todo o territorio indiano a monopolização do sal, prohibindo o seu fabrico considerado clandestino até mesmo nos domínios dos rajahs, só fez por aggravar-a.

Os representantes do povo indú entraram, desde logo, a protestar com vehemencia contra a absurda imposição que lhes ameaçava a propria vida, dados os poucos recursos existentes no paiz para a aquisição do producto indispensavel ao funcionamento da machina organica. Tudo, porém, foi em vão. O governo inglex persistia no seu proposito, preferindo augmentar o preço do sal, a promover o desenvolvimento da industria e de outras fontes de renda que melhor aproveitariam ao progresso da India.

Não faz muito tempo, em 1922, o vice-rei da India decidiu, contra o voto da Assembléa Legislativa, duplicar o preço desse producto, afim de cobrir o "deficit" orçamentario de tres milhões de libras, só restabelecendo a taxa anterior depois de verificar um saldo de mais de dezotto milhões de esterlinos.

Eis ahi a razão por que Mahatama Gandhi antes de lançar o seu exercito de Sattyagrahis contra as trincheiras imperialistas procura destruir o seu principal baluarte representado pelo monolio do sal. Iniciando a sua campanha de desobediencia civil, visa, em boa tactica, a primeira das leis iniquas, aquella que constitue a maior calamidade para o seu povo, antes de voltar-se contra as outras, através da palavra dos seus discipulos, logo que o permitam os frutos da presente agitação.

ARMANDO DE LACERDA.

A hora do flirt... e do Café Paraventi...



Joan Crawford, a encantadora estrella da scena muda, na sua bella vivenda de Hollywood, oferece aos seus admiradores uma chicara do delicioso Café Paraventi.



H. MILLER, da Mala Real Inglesa;
G. Gilford, do Banco de Londres, filial de São Paulo;
e E. W. Beard, do Anglo Mexican Petroleum, em
passado nas proximidades da Praia de Margate, Londres.

Clinica Medica de Para todos...

CONSULTORIO

R. I. T. A. (Iguatú) — Póde corrigir o excesso alludido, usando, somente depois do terceiro dia, pela manhã e á noite, um comprimido de glandula mammaria. Passada a crise periodica, deixe de empregar os comprimidos, usando então: gottas amargas de Beaumé 1 gramma, licor de Towler 2 grammas, tintura de canella 4 grammas, tintura de genciana 4 grammas, extracto fluido de Yhumbehoia 5 grammas, extracto fluido de kola 15 grammas — vinte e cinco gottas, num cálice d'agua assucarada, depois do almo-

MISS CAPITAL DE SAO PAULO

(FIM)

tavelmente uma fonte de sensações nos dias que o antecederam...

Fomos levando a conversa para a musica.

Neyde sentou-se ao piano. Uma valsa de Chopin e logo a seguir uma das ultimas novidades de nossa musica regional...

O contraste, o cerebriismo da gente moça da capital...

Modernistas na apparencia, passadistas na realidade...

Falou-nos dos seus poetas. Gosta muito de Martins Fontes, de Vicente de Carvalho, de Guilherme de Almeida, mas não tem preferencias definidas por este ou por aquelle.

— Depende do momento, do estado de espirito em que me encontro... Aprecio a todos, indistinctamente, principalmente quando me falam do que eu sinto...

— E que sente a senhorita?

Neyde Xavier sorriu gostosamente, para observar-nos immediatamente que ainda estavamos muito moço para padre confessor...

ço e do jantar. Faça, por semana, tres injeções intra-musculares com o "Cyto-Manganol Corbière".

MARILIA (Caxias) — Internamente, os compostos arsenicaes, pódem combater o enfraquecimento alludido. E' conveniente usar, depois de cada refeição principal, dois dos "Granulados de Methy'arsinato de Sodio Clin". O tratamento externo é simples. Lave a cabeça, uma vez por semana, com agua morna e um pouco de borax e diariamente empregue em loções, friccionando o couro cabelludo; coaltar saponificado 3 grammas, acido salicylico 4 grammas, resorcina 3 grammas, tintura de capsicum 4 grammas, tintura de cantharidas 6 grammas, tintura de balsamo do Perú 10 grammas, hydrolato de quina 320 grammas, essencia de bergamota quantidade sufficiente para aromatizar.

D. N. A. (Rio Formoso) — Deve seguir, sem interrupção, o tratamento referido. Elle está produzindo excellentes resultados. Como acrescimo, basta empregar externamente: laudano de Sydenham 5 grammas, ichthyol 30 grammas glycerina neutra 300 grammas, — uma colher (das de sopa), para um irrigador cheio d'agua morna, em lavagens locais, diariamente, pela manhã e á noite.

DR. DURVAL DE BRITO.

Códigos Militares do Brasil e Leis Complementares

Pelo auditor Mario T. Gomes Carneiro

LIVRARIA FRANCISCO ALVES — RIO

Acaba de apparecer o livro sob o titulo acima

O advogado militante, que é obrigado a attender aos varios casos de sua clientela; o estudante de direito, que precisa conhecer as leis especiaes; o militar, que no exercicio de suas funcções; todos os escalões da hierarchia, têm que applicar as leis e regulamentos militares; os cidadãos sujeitos ao alistamento e sorteio militar, que não devem ignorar os seus direitos e os seus deveres em face da obrigação do serviço militar: todos elles encontrarão no livro do auditor Gomes Carneiro — OS CODIGOS MILITARES DO BRASIL E LEIS COMPLEMENTARES — os textos das leis e regulamentos necessarios á solução de quantas hypotheses e questões appareçam no fóro, no estudo do direito pena' militar, na vida da caserna e no alistamento e sorteio militar.

UM NARIZ PERFEITO

Podereis tel-o facilmente



O Trados Modelo 25 corrige rapidamente todos os narizes mal conformados, para sempre e sem dor. E' o unico apparelho patenteado, ajustavel, seguro e garantido que torna um nariz realmente impecavel. Mais de 28.000 pessoas o têm empregado com exito.

Ha muito tempo recommendado pelos medicos. Resultado de 16 annos de experiencia na fabricação de formas para narizes.

Modelo 25 Junior para meninos. Peça attestada e o folheto gratuito que explica como se póde ter um nariz perfeito.

M. TRILETY, o Especialista mais antigo do ramo.

Dept. 1.100 Binghamton,
N. Y., E. U. A.

A conversa continuou assim, entre a "blague e o paradoxo, em tudo demonstrando Neyde Xavier um espirito adoravel de moça cidadina. Tem um sorriso franco e communicativo, ex-

pressão amavel, e principalmente uma voz que seduz, como a daquella figura creada pelo senhor Julio Dantas, apenas, com a differença de ser sobre tudo isso, um typo de belleza inconfundivel.

Nós lhe dissemos isso. Ella agradeceu, mas observou, com muita razão, que os seus retratos modificam por completo o seu rosto...

— Tenho me visto em photographias que eu propria não me reconheço. Os photographos me fazem morena, quando eu sou loura; emprestam-me um rosto redondo, quando na verdade nada tem que se pareça com isso...

Lembramo-nos que Neyde Xavier tinha obrigações. Um exame não é coisa com que se facilite tanto, principalmente quando está por poucas horas.

Resolvemos, pois, interromper a nossa conversa, deixando-a com os nossos melhores votos para a manhã seguinte, quando estaria corajosamente defrontando as caras patibulares dos examinadores...

JOÃO DE CAXIAS.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVERSA DO OUVIDOR

(RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

- INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc. 20\$000
- TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedrático de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc. 40\$000
- TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedrático de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo; enc., cada tomo 20\$000
- THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 25\$; 2º vol. broch. 25\$, enc. 20\$000
- CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc. 25\$000
- FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$000, enc. 40\$000
- IDEAS FUNDAMENTAIS DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$000, enc. 20\$000
- TRATADO DE QUIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. 20\$, enc. 25\$000
- MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20\$, enc. 25\$000
- TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25\$000, enc. 40\$000

LITERATURA:

- CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) bro. 5\$000
- ANSEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch. 2\$000
- COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch. 4\$000
- PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch. 5\$000
- BOTÕES DOURADOS, chronica sobre a vida íntima da Marinha Brasileira, de Gastão Penhalva, broch. 6\$000
- LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch. 5\$000
- ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch. 5\$000
- PROBLEMAS DE GEOMETRIA de Pereira de Abreu, broch. 2\$000
- CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch. 2\$500
- QUIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, cart. 6\$000
- UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch. 18\$000
- LICÕES CIVIS, de Heltor Pereira, 2ª edição, cart. 5\$000
- COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch. 4\$000
- HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor, broch. 5\$000
- TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch. 5\$000
- QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch. 10\$000
- FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc. 20\$000
- CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart. 10\$000
- THEATRO DO "O TICO-TICO" — canções, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley 6\$000

- O ORCAMENTO — por Agenor de Roura, broch. 18\$000
- OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch. 18\$000
- DESDOBRAMENTO — Chronica de Maria Eugenia Celso, broch. 5\$000
- CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch. 6\$000
- CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marlianno 10\$000
- ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch. 6\$000
- A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch. 5\$000
- CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos 12\$000
- PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16\$, enc. 20\$000
- PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello & Souza 6\$000
- ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch. 8\$000
- GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição 16\$000
- PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prelo.
- HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição, enc. 12\$000
- CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart. 10\$000
- GRAMMATICA DA LINGUA HESPAÑHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch. 7\$000
- VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart. 2\$000
- QUIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart. 4\$000
- PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º, broch. 2\$500
- PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 1º, broch. 2\$500
- LABORATORIO DE QUIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada 90\$000
- CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada 2\$000
- PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart. 5\$000
- GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva, cart. 3\$000
- ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura 1\$500
- ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch. 8\$000
- PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 25\$, enc. 30\$000
- EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch. 6\$000
- PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch. 12\$000
- EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço 16\$000
- SA MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes 10\$000
- ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographias de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart. 6\$000
- BIBLIA DA SAUDE, enc. 16\$000
- MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. 6\$000
- EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 4\$000
- A FADA HYGIA, enc. 5\$000
- COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. 14\$000
- FORMULARIO DA BELLEZA, enc. 14\$000



AS MAIS RECENTES CREAÇÕES DE

MOVEIS DE ARTE

ALTA NOVIDADE EM

TAPEÇARIAS FINAS

MARAVILHOSA VARIEDADE DE TECIDOS PARA

Decorações de interiores

Projectos e orçamentos de instalações de casas, apartamentos ou dependencias

Procure saber o nosso preço



65 -:- Rua da Carioca, 67 -:- Rio